

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JADISLAINE NOGUEIRA DAVIDE

A ATUAÇÃO DA PEDAGOGA ALÉM DA ESCOLA:
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM CONTEXTOS SOCIAIS E DE SAÚDE NO MUNICÍPIO
DE ERECHIM/RS

Erechim

2026

JADISLAINE NOGUEIRA DAVIDE

**A ATUAÇÃO DA PEDAGOGA ALÉM DA ESCOLA:
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM CONTEXTOS SOCIAIS E DE SAÚDE NO MUNICÍPIO
DE ERECHIM/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
como requisito para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profª Drª Adriana Salete Loss

Erechim

2026

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Davide, Jadislaine Nogueira

A ATUAÇÃO DA PEDAGOGA ALÉM DA ESCOLA: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM CONTEXTOS SOCIAIS E DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS / Jadislaine Nogueira Davide. -- 2026.
107 f.

Orientadora: Dr^a Adriana Salete Loss

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2026.

1. Pedagogia em espaços não escolares; identidade da pedagoga; pedagogia social; pedagogia na área da saúde..
I. Loss, Adriana Salete, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JADISLAINE NOGUEIRA DA VIDE

**A ATUAÇÃO DA (O) PEDAGOGA (O) ALÉM DA ESCOLA: PRÁTICAS
EDUCATIVAS EM CONTEXTOS SOCIAIS E DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE
ERECHIM/RS**

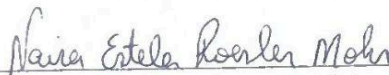
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado no Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 24/06/2024.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dra. Adriana Salete Loss
Orientador(a)



Prof. Dra. Naira Roesler Mohr
Membro da Banca



Prof. Luciana Alesso
Membro da Banca

Dedico este trabalho a Deus, por me conceder força e condições para superar cada desafio. Aos meus pais, Jaime Nogueira e Cristiane do Prado, e minha família, pelo apoio incondicional. Ao meu marido, Carlos Eduardo Davide, por caminhar ao meu lado e acreditar no meu potencial, e ao meu filho, Lucca Gabriel Nogueira Davide, minha maior motivação, que nasceu em meio à graduação e ressignificou toda a minha jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ser minha fortaleza e por me permitir concluir cada etapa deste curso de Licenciatura em Pedagogia com fé e perseverança.

Aos meus pais, pelo zelo e pela confiança inabalável em meu potencial. Ao meu marido, pelo companheirismo e por estar ao meu lado em todos os desafios desses cinco anos de graduação.

Dedico este trabalho, com todo o meu amor, ao meu filho Lucca Gabriel Nogueira Davide. Você nasceu em meio à graduação e, embora conciliar a maternidade com a vida acadêmica tenha sido um desafio imenso, a sua chegada jamais me abalou; pelo contrário, foi o combustível que me deu forças para seguir em frente sem jamais parar ou trancar qualquer disciplina. Entrei nesta universidade como filha do meio e namorada, saio dela plenamente transformada: como mulher pedagoga, esposa e mãe, consciente de que a maternidade me ensinou a exercer uma Pedagogia muito mais humana e sensível.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Adriana Salete Loss, por quem nutro profunda admiração. Obrigada pela escuta atenta, pelo olhar sensível e por me ensinar que a Pedagogia é, acima de tudo, um compromisso com a humanização. À Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim, pelo espaço de formação ética e democrática.

Às pedagogas e às instituições que abriram as suas portas para esta pesquisa: Associação Aquarela, Instituto Pensare e Obra Santa Marta, a minha gratidão pela generosidade de seus depoimentos, que tornaram este estudo possível e me permitiram enxergar os mundos da Pedagogia além da escola.

Às colegas de curso e amigas que caminharam comigo, compartilhando sonhos, angústias e vitórias.

O Homem da Orelha Verde

"Um dia num campo de ovelhas
Vi um homem de verdes orelhas
Ele era bem velho, bastante idade tinha
Só sua orelha ficara verdinha
Sentei-me então a seu lado
A fim de ver melhor, com cuidado
Senhor, desculpe minha ousadia, mas na
sua idade
de uma orelha tão verde, qual a utilidade?
Ele me disse, já sou velho, mas veja que
coisa linda
De um menininho tenho a orelha ainda
É uma orelha-criança que me ajuda a
compreender
O que os grandes não querem mais
entender
Ouço a voz de pedras e passarinhos
Nuvens passando, cascatas e riachinhos
Das conversas de crianças, obscuras ao
adulto
Compreendendo sem dificuldade o sentido
oculto
Foi o que o homem de verdes orelhas
Me disse no campo de ovelhas."
(Rodari, 2018, apud Peixoto, 2018).

RESUMO

Esta pesquisa analisa a atuação da pedagoga em espaços não escolares nas áreas social e de saúde no município de Erechim/RS, com foco na Associação Aquarela Pró-Autista, no Instituto Pensare e na Obra Promocional Santa Marta. Investiga a relevância da intervenção educativa para a garantia de direitos e a produção de humanidade em contextos extramuros escolares. O objetivo geral é identificar como a pedagoga, consolidada como cientista da educação, desenvolve práticas educativas nesses cenários, buscando estratégias pedagógicas singulares que respondam às demandas de cada contexto institucional. A análise abrange desde o suporte ao neurodesenvolvimento e à estimulação de funções executivas até a promoção da cidadania e o fortalecimento de vínculos em situações de vulnerabilidade social. Para tanto, utiliza-se a abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com metodologia baseada em pesquisa bibliográfica, documental e de campo, empregando a Análise Textual Discursiva (ATD) conforme, Moraes e Galiazzi (2011), para o tratamento das narrativas colhidas. O aporte teórico baseia-se na Pedagogia como ciência da educação e na constituição da identidade profissional sob a perspectiva de autores como Libâneo (2010), Saviani (2012), Franco (2015), Loss (2014) e Gohn (2010). As evidências revelam uma prática pautada na escuta sensível, na interdisciplinaridade e na mobilização de saberes para a promoção da autonomia e inclusão. As considerações finais validam a Pedagogia como profissão múltipla e dinâmica, oferecendo pistas valiosas para a superação de desafios formativos e para a consolidação da educação ao longo da vida.

Palavras-chave: Pedagogia em espaços não escolares; identidade da pedagoga; pedagogia social; pedagogia na área da saúde.

ABSTRACT

This research analyzes the role of the educator in non-school environments in social and healthcare areas in the municipality of Erechim/RS, focusing on Associação Aquarela Pró-Autista, on Instituto Pensare and on Obra Promocional Santa Marta. It investigates the relevance of educational intervention in ensuring rights and the production of humanity in contexts beyond school walls. The main objective is to identify how the educator, recognized as an educational scientist, develops educational practices in these scenarios, seeking singular pedagogical strategies that respond to the demands of each institutional context. The analysis encompasses practices ranging from supporting neurodevelopment and stimulating executive functions to promoting citizenship and strengthening social bonds in situations of social vulnerability. To this end, the qualitative approach, of exploratory and descriptive nature, is adopted, with the methodology based on procedures of bibliographic, documentary and field research, employing the Discursive Textual Analysis, according to Moraes and Galiuzzi (2011), for the treatment of the collected narratives. The theoretical framework is based on Pedagogy as an education science and on the constitution of professional identity from the perspective of authors such as Libâneo (2010), Saviani (2012), Franco (2015), Loss (2014), and Gohn (2010). The findings reveal a practice guided by sensitive listening, by interdisciplinarity and by mobilization of pedagogical knowledge to promote autonomy and inclusion. The final considerations validate Pedagogy as a multiple and dynamic profession, offering valuable insights for overcoming formative challenges and for the consolidation of lifelong education.

Keywords: Pedagogy in non-school environments; educator identity; social pedagogy; pedagogy in the healthcare area.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Espaço de convivência e geração de renda familiar	33
Figura 2 - Espaço ao ar livre	34
Figura 3-4 - Salas de intervenção	35
Figura 5 - Sala de tecnologia	36
Figura 6-7 - Pertencimento por meio do registro	37
Figura 8 - Frente do instituto Pensare	39
Figura 9 - Sala de exercícios	40
Figura 10 - Sala de atendimento	41
Figura 11-12 - Parque externo	43
Figura 13 - Refeitório	44
Figura 14 - Sala de referência da pedagoga entrevistada	44
Figura 15 - Parque interno	45
Figura 16 - 17 - Brinquedoteca	45

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1. QUANDO A PEDAGOGIA ULTRAPASSA A ESCOLA: QUEM É A PEDAGOGA QUE SE CONFIGURA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES?.....	16
1.1 A atuação da pedagoga em espaços não escolares.....	18
1.2 Educação formal, informal e não formal.....	20
2 METODOLOGIA.....	29
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	51
3.1 Escuta sensível e reflexiva.....	53
3.2 Identidade Profissional na Educação Não Formal.....	54
3.3 Práticas educativas de pedagogas em contexto de assistência social e de saúde.....	55
3.4 A Pedagogia a Serviço da Saúde.....	57
3.5 Interdisciplinaridade e Humanização como Eixos Articuladores.....	58
3.6 Formação inicial em debate.....	59
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	65
ANEXO A – DOCUMENTOS ASSINADOS AQUARELA.....	68
APÊNDICE A - ENTREVISTA AQUARELA.....	74
ANEXO B – DOCUMENTOS ASSINADO PENSARE.....	82
APÊNDICE B - ENTREVISTA PENSARE.....	88
ANEXO C – DOCUMENTOS ASSINADO OBRA PROMOCIONAL SANTA MARTA.....	93
APÊNDICE C - ENTREVISTA OBRA PROMOCIONAL SANTA MARTA.....	99
APÊNDICE D – CARTA DEVOLUTIVA.....	105
APÊNDICE E – FOLDER INFORMATIVO.....	106

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa discute a atuação da pedagoga em espaços não escolares das áreas social e de saúde no município de Erechim/RS, enfocando a relevância da intervenção pedagógica para além dos muros escolares. Segundo Brandão (2007), a educação é um fenômeno plural que ocorre em múltiplos espaços. Contudo, compreende-se a educação como uma prática social ampla que não se restringe à escola, mas se manifesta em instituições assistenciais, exige que a Pedagogia, como ciência da educação, organize ações que promovam o desenvolvimento humano integral e a cidadania nesses contextos.

A escolha do tema “A atuação da pedagoga além da escola: práticas educativas em diferentes contextos sociais no município de Erechim/RS” justifica-se pela relevância dos diferentes espaços em que a pedagoga pode atuar, respondendo às novas demandas sociais e formativas da contemporaneidade. A educação, compreendida como prática social ampla, não se restringe ao espaço da escola, mas se manifesta em diferentes contextos de convivência e aprendizagem, como instituições hospitalares, comunitárias, culturais e assistenciais.

Nessa perspectiva, conforme Libâneo (2010), o campo de atuação da pedagoga vem se ampliando significativamente, exigindo a compreensão da Pedagogia como ciência da educação, capaz de intervir em processos educativos formais e não formais. Essa ampliação do campo profissional, segundo o autor, reflete as transformações sociais e as novas exigências do mundo do trabalho e das políticas públicas voltadas à formação humana. Nessa ótica, a atuação da pedagoga nas áreas da saúde e da sociedade emerge como possibilidade concreta de inserção e de contribuição social.

Em consonância com o exposto, Gohn (2010) destaca que a educação não formal desenvolve-se em múltiplos espaços sociais e caracteriza-se por processos formativos que fomentam a cidadania, fortalecem vínculos comunitários e estimulam a participação social. Assim sendo, a atuação das pedagogas em instituições sociais, como a Obra Promocional Santa Marta e a Associação Aquarela Pró-Autista, evidencia práticas educativas que ultrapassam o âmbito escolar, integrando ações de escuta, acolhimento e orientação às famílias e aos grupos em situação de vulnerabilidade. Tais intervenções não apenas respondem às demandas

imediatas dos sujeitos atendidos, mas também sugerem possibilidades de transformação social, ao promover reflexões, reorganizar práticas institucionais e contribuir para a construção de contextos mais inclusivos, dialógicos e humanizados.

Além disso, no campo da saúde, o trabalho pedagógico em instituições como o Instituto Pensare revela uma atuação interdisciplinar e humanizadora, em que a profissional da Pedagogia contribui com o desenvolvimento cognitivo e emocional de pacientes e usuários dos serviços. Essa dimensão é reafirmada por Saviani (2012), ao compreender a educação como prática social que visa à formação integral do ser humano, e por Franco (2015), que enxerga a prática pedagógica como atividade reflexiva e transformadora, voltada à realidade concreta dos sujeitos.

A relevância social da pesquisa está em valorizar e dar visibilidade às pedagogas que atuam nesses espaços, reconhecendo o seu papel na promoção de aprendizagens, cuidados e direitos sociais. Trata-se de compreender como o trabalho educativo materializa-se fora da escola e como contribui para a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes.

Do ponto de vista acadêmico, o estudo dialoga com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Brasil, 2006), que reconhecem a formação da pedagoga como ampla e articulada a diferentes campos educativos. O debate sobre a formação da pedagoga é contínuo e, atualmente, as diretrizes são regidas pela Resolução CNE/CP nº 4/2024. Ao investigar experiências concretas em Erechim/RS, a pesquisa busca contribuir para o fortalecimento da formação inicial e continuada, oferecendo subsídios teóricos e práticos que ampliem a compreensão da identidade profissional da pedagoga.

Por fim, sob o olhar formativo e científico, o estudo apoia-se também em Pimenta (2012) e Tardif (2014), que enfatizam a importância dos saberes da experiência e da articulação entre teoria e prática na constituição da profissionalidade docente. Com base nesses referenciais, pretende-se compreender como as pedagogas reelaboram os seus saberes em contextos sociais e de saúde, adaptando as suas práticas às demandas reais e humanas desses ambientes.

Assim, esta pesquisa pretende contribuir para o reconhecimento da Pedagogia como campo de atuação múltiplo e dinâmico, que se articula à saúde, à assistência social e a outros setores que promovem o desenvolvimento humano integral e o exercício da cidadania, fortalecendo o compromisso ético e social da profissão.

O interesse por este tema surgiu a partir da percepção das demandas sociais contemporâneas e da multiplicidade de áreas que a Pedagogia pode ocupar, o que evidenciou a tensão entre a formação inicial, predominantemente voltada à docência, e a necessidade de uma prática ampliada. Ao observar que o "fazer educacional" ocorre continuamente em espaços que transcendem os muros escolares, despertou-me o desejo de compreender como os saberes da experiência são reelaborados para atender às especificidades humanas e institucionais desses ambientes. É imperativo ressaltar que a temática enfrenta o estigma do senso comum, no qual a graduação em Pedagogia é frequentemente rotulada como uma escolha exclusiva para quem deseja ser professora em escolas. É justamente esse entendimento reducionista que limita a Pedagogia ao ensino escolar e ignora o seu estatuto de ciência da educação em sua totalidade, que será problematizado e ressaltado no decorrer desta pesquisa.

No que se refere às opções terminológicas, este trabalho adota o termo pedagoga no feminino para referir-se à profissional da área em toda a sua extensão. Tal escolha justifica-se pela predominância histórica e social de mulheres no campo da Pedagogia. Ademais, a realidade empírica desta investigação corrobora esse cenário, visto que todas as profissionais participantes deste estudo (identificadas como P1, P2 e P3) são do sexo feminino. Portanto, o uso do gênero feminino busca garantir a representatividade e a visibilidade das reais protagonistas das práticas educativas analisadas, valorizando a identidade das mulheres que exercem o trabalho pedagógico nos contextos sociais e de saúde em Erechim/RS."

Corroborando essa discussão, a relação entre a problemática e os propósitos do estudo define o rumo desta investigação. Diante disso, a presente pesquisa busca responder ao seguinte problema: de que forma a pedagoga desenvolve práticas educativas em espaços não escolares do município de Erechim/RS e como essas ações dialogam com as demandas específicas de cada contexto? Para responder a essa questão, defini como objetivo geral Investigar e identificar como a pedagoga desenvolve práticas educativas em espaços não escolares do município de Erechim/RS, especialmente nas áreas da assistência social e da saúde, analisando de que forma essas práticas dialogam com as demandas específicas e formativas de cada contexto institucional.

Para alcançar esse propósito, elenquei os seguintes objetivos específicos: Identificar o espaço não escolar do município de Erechim/RS em que pedagogas

exercem a sua atuação profissional; Investigar as práticas educativas desenvolvidas pelas pedagogas nesses diferentes contextos; Compreender como as demandas institucionais e sociais de cada espaço influenciam a organização e a realização dessas práticas educativas; Relacionar os dados empíricos obtidos com o referencial teórico e os marcos legais que fundamentam a Pedagogia em contextos não escolares.

A Metodologia da Pesquisa adotada para este estudo será a abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, que busca compreender o universo de significados e as percepções das profissionais sobre as suas práticas. O percurso metodológico articula a pesquisa bibliográfica e documental com uma pesquisa de campo realizada em três instituições de Erechim: a Obra Promocional Santa Marta, a Associação Aquarela Pró-Autista e o Instituto Pensare. A produção de dados ocorre por meio de entrevistas semiestruturadas, cujas narrativas são submetidas à Análise Textual Discursiva (ATD) Moraes e Galiuzzi (2011), seguindo as etapas de unitarização, categorização e elaboração do metatexto

Ao final desta introdução, apresento a organização dos capítulos que compõem este trabalho: o primeiro capítulo traz a fundamentação teórica que discutirá as possibilidades que a Pedagogia abre para o profissional da educação além da escola, e, como consequência, seus subcapítulos, a atuação da pedagoga em espaços não escolares; Educação formal, não formal e informal. Por sua vez, o segundo capítulo detalha o percurso metodológico e as ferramentas de análise utilizadas. O terceiro capítulo apresenta a análise e a discussão dos resultados, evidenciando as práticas, os desafios e as potencialidades da pedagoga nos contextos sociais e de saúde investigados, relacionando as falas das participantes com os aportes teóricos de autores como Libâneo, Saviani e Tardif.

1. QUANDO A PEDAGOGIA ULTRAPASSA A ESCOLA: QUEM É A PEDAGOGA QUE SE CONFIGURA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES?

Além dos muros escolares, pode-se encontrar a pedagoga como cientista da educação, pois a Pedagogia vai além do ato de dar aulas. Assim como afirma Libâneo (2010 p. 29):

A pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.

A partir dessa compreensão da Pedagogia como ciência da educação, torna-se fundamental estabelecer uma distinção conceitual necessária para a identidade da pedagoga que atua extramuros escolares: a diferença entre o trabalho pedagógico e o trabalho docente. Como bem pontua Libâneo (2010), é imperativo reconhecer que nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. Enquanto o trabalho pedagógico constitui o campo mais amplo, globalizante e diversificado das práticas educativas, englobando qualquer instância em que ocorra a transmissão e a assimilação intencional de saberes, como em hospitais, OSC¹ e movimentos sociais, o trabalho docente é a forma peculiar e específica que esse fazer assume no contexto restrito da sala de aula. Assim, a docência é uma modalidade do trabalho pedagógico, mas não esgota as suas possibilidades. Essa distinção é crucial para esta pesquisa, pois permite enxergar a pedagoga que atua no município de Erechim/RS não apenas como uma 'professora fora da escola', mas como uma cientista da educação que exerce um trabalho pedagógico amplo. Esse trabalho é pautado pela intencionalidade educativa e pela produção de humanidade, independentemente de estar ou não vinculado ao sistema formal de ensino.

Cabe ressaltar que a essência da Pedagogia não se limita ao estudo de métodos ou técnicas de ensino. Embora envolva processos educativos e modos de ensinar, a sua abrangência é muito maior. A Pedagogia constitui-se como um campo

¹ Embora o termo Organização Não Governamental (ONG) seja amplamente difundido no senso comum e em parte da literatura educacional, optou-se, neste trabalho, pelo uso da sigla OSC (Organização da Sociedade Civil). Essa escolha justifica-se pela necessidade de precisão terminológica, em conformidade com o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), estabelecido pela Lei nº 13.019/2014. Ademais, a nomenclatura OSC é a que consta formalmente nos Estatutos Sociais das instituições participantes desta investigação, como no caso da Associação Aquarela Pró-Autista.

de conhecimento que investiga a educação em sua totalidade e historicidade, analisando os seus fundamentos sociais, culturais e filosóficos. De acordo com Loss, “com a modernidade, a Pedagogia constitui-se como ciência-saber da formação humana que tende a controlar racionalmente as complexas variáveis que ativam esse processo” (Loss, 2014, p. 24). Assim, a Pedagogia articula reflexão teórica e ação prática, reafirmando o seu caráter amplo, crítico e interdisciplinar.

A Pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação. Ela visa ao entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação. Por sua vez, pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização-e-aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (Libâneo, 2010, p. 32-33).

A partir dessa definição de Libâneo (2010), é fundamental destacar novamente que conforme orienta a ciência da educação, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. O trabalho pedagógico refere-se a um campo mais amplo e globalizante, que abrange qualquer atividade intencional de produção e mediação de saberes em diferentes esferas da sociedade, como as áreas da saúde e assistência social investigadas neste estudo. Já o trabalho docente é uma modalidade específica e peculiar desse fazer, configurando-se estritamente na relação de ensino-aprendizagem dentro da sala de aula. Portanto, a atuação da pedagoga em Erechim/RS nas instituições não escolares é um exercício legítimo de trabalho pedagógico, voltado à formação humana e à humanização, ainda que não se caracterize como docência tradicional.

Libâneo (2010) ressalta que a Pedagogia busca compreender a realidade educacional, que está em constante transformação, investigando como os sujeitos aprendem e de que modo a pedagoga pode organizar os processos de aprendizagem para atendê-los. Levando em consideração que a pedagoga atua em várias instâncias, Loss ressalta que a pedagoga disfruta de diversos saberes pedagógicos:

A Pedagogia é uma prática educativa que reúne diversos saberes pedagógicos, sua ação pedagógica vai muito além da escola, ocupando espaços não escolares, entre eles: hospitais, empresas, ONGs, entre outros, pois, assim, como nos afirma Brandão (1981): Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ele: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: Educação? Educações (p. 7). (Loss, 2014, p. 103).

Assim, a educação está presente em cada esquina de um bairro, onde existe ação, existe uma forma de educação e transformação, o que acaba gerando formas distintas de educar e aprender. Por isso, a Pedagogia deve compreender e atuar nesses diversos modos e espaços educativos.

1.1 A atuação da pedagoga em espaços não escolares

Além disso, a Pedagogia vai além da escola, ela amplia-se a diferentes espaços educativos. De acordo com Libâneo (2010), a profissional pedagoga pode atuar em diferentes campos educativos de acordo com as necessidades das novas realidades da sociedade. Ainda Libâneo (2010) destaca a formação das pedagogas:

[...] O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socio-educativas de tipo formal e não-formal e informal, decorrentes de novas realidades novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, não ape-desenvolvimento sustentado, preservação ambiental nas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional etc. (Libâneo, 2010, p. 38-39).

A seguir, reflete-se sobre as contribuições de Saviani (2012) acerca da educação enquanto fenômeno social, histórico e cultural. Para o autor, a educação é inerente à condição humana, pois, “[...] a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana”. (Saviani, 2012, p. 11). Isso significa reconhecer que a educação está enraizada em nossa própria existência enquanto

um fenômeno. Mas também: “Dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho”. (Saviani, 2012, p. 11). Assim, a educação constitui-se tanto como necessidade quanto como prática que transforma e é transformada pelas relações sociais.

Ademais, atuar no campo educacional requer garantir que o sujeito em processo de aprendizagem alcance os objetivos previamente estabelecidos. Nessa perspectiva, Saviani (2012, p. 13) afirma que “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Essa compreensão evidencia que educar significa inserir o indivíduo no conjunto de conhecimentos, valores e práticas que foram acumulados ao longo da trajetória humana, de modo que o processo educativo torna-se um elo entre a herança cultural construída e o desenvolvimento pessoal de cada sujeito. Por isso, o autor salienta que

[...] o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (Saviani, 2012, p. 13).

Essa perspectiva de Saviani (2012) é fundamental para este estudo, porque, ao definir o trabalho educativo como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente, o autor fornece a base teórica para legitimar a atuação da pedagoga em contextos extramuros escolares. Sob essa ótica, a intervenção pedagógica realizada em hospitais e associações deixa de ser vista apenas como um suporte assistencial e passa a ser compreendida como um trabalho essencialmente formativo e social. Isso ocorre porque, nesses espaços, a profissional atua com a intencionalidade de inserir o sujeito, seja ele um paciente em tratamento ou um indivíduo em vulnerabilidade social, no conjunto de conhecimentos e valores produzidos pela humanidade, garantindo que o processo educativo cumpra a sua função de elo entre a herança cultural e o desenvolvimento integral do ser humano.

Cumprе reforçar que o trabalho docente exige escolhas conscientes sobre conteúdos e métodos que possibilitem a humanização dos educandos. Neste sentido, Saviani (2012) relata que a pedagogia histórico-crítica fundamenta-se na

compreensão de que a educação constrói-se a partir da história e das condições materiais da existência humana. Ao afirmar que: “Em outros termos, o que eu quero traduzir com a expressão pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo” (Saviani, 2012, p. 76), o autor indica que essa abordagem não se limita a interpretações subjetivas da realidade, mas parte da análise concreta das relações sociais, econômicas e políticas que estruturam a vida humana. Dessa forma, o materialismo histórico torna-se o alicerce teórico que permite entender a educação como prática social inserida em um contexto específico, orientando a intervenção pedagógica de acordo com as condições reais que moldam a experiência dos sujeitos.

O surgimento da pedagogia histórico-crítica, portanto, está ligado ao esforço de construir alternativas frente aos limites das pedagogias tradicionais e das abordagens hegemônicas da época. Isso se evidencia quando Saviani (2012, p. 111) aponta que “quanto ao surgimento da pedagogia histórico-crítica, devemos distinguir duas coisas: de um lado, a emergência de um movimento pedagógico; e, de outro, a escolha da nomenclatura. Enquanto movimento pedagógico, veio responder à necessidade de encontrar alternativas à pedagogia dominante”. Esse movimento representa uma busca pela superação de práticas educativas descoladas da realidade social, propondo uma Pedagogia comprometida com a formação crítica dos sujeitos e com a transformação das condições concretas de existência. Assim, a Pedagogia histórico-crítica surge como resposta histórica, teórica e prática às demandas de uma educação que reconheça o papel do contexto social e da luta pela emancipação humana.

1.2 Educação formal, informal e não formal

A seguir, para compreender-se de maneira mais ampla a atuação da pedagoga, torna-se essencial distinguir os diferentes tipos de educação: formal, informal e não formal. Cada uma dessas modalidades apresenta características próprias e demanda práticas pedagógicas específicas, influenciando diretamente o papel do profissional da educação em diversos contextos.

- Educação formal

Ao tratar do conceito de educação formal, observa-se que essa modalidade está diretamente vinculada a estruturas institucionalizadas e orientadas por regulamentações específicas. Gohn (2010) enfatiza que a educação formal organiza-se a partir de regras, padrões e normas previamente definidas, afirmando que “a educação formal pressupõe ambientes normatizados, com regras, legislação e padrões comportamentais definidos previamente. Perfil do corpo docente e metodologia. Os trabalhos são previamente normalizados” (Gohn, 2010, p. 17-18). Essa perspectiva revela que o ambiente formal de ensino, como escolas e universidades, apresenta um conjunto de diretrizes que orientam tanto o trabalho docente quanto o percurso formativo dos estudantes, garantindo uma estrutura que organiza o processo educativo.

Complementando essa compreensão, Loss (2014) evidencia que a educação formal envolve intencionalidade e planejamento sistemático, ao destacar que “a Educação Formal refere-se a tudo o que implica uma forma, isto é, algo estruturado. Ela é estruturada, organizada, planejada intencionalmente, sistemática” (Loss, 2014, p. 15). Dessa forma, fica evidente que essa modalidade educativa caracteriza-se por uma organização curricular definida, métodos sistematizados e objetivos educacionais claramente estabelecidos, o que reforça a sua função de promover aprendizagens dentro de um processo sequencial e institucionalizado. Assim, a educação formal configura-se como o espaço em que a atuação pedagógica acontece de maneira regulamentada, articulando planejamento, avaliação e intencionalidade formativa.

Ademais, a educação formal pode ser compreendida como aquela que ocorre predominantemente no espaço escolar, sendo marcada por uma organização curricular previamente estruturada. Neste sentido, Gohn (2010, p. 15-16) destaca que “em princípio podemos caracterizar a educação formal como aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados”. Essa definição reforça que, no contexto formal, o ensino segue diretrizes curriculares, sequências didáticas e avaliações planejadas, o que confere sistematicidade ao processo de aprendizagem. Assim, a escola torna-se o principal ambiente onde o conhecimento é transmitido de maneira intencional, seguindo normas e objetivos educacionais que orientam o desenvolvimento dos estudantes de forma organizada e progressiva.

Segundo Gohn (2010), a educação formal segue um modelo de ensino diretamente articulado a normas, legislações e diretrizes previamente estabelecidas.

Isso se evidencia quando a autora afirma que “na educação formal estes espaços são os do território das escolas, são instituições regulamentadas por lei, certificadoras, organizadas segundo diretrizes nacionais” (Gohn, 2010, p. 17). Tal afirmação reforça que o ambiente escolar é organizado dentro de um marco legal que orienta tanto a sua estrutura quanto as suas práticas pedagógicas, garantindo padronização e sistematicidade no processo educativo.

Assim sendo, os objetivos da educação formal estão diretamente vinculados ao ensino e à aprendizagem de conteúdos que foram historicamente construídos e sistematizados, seguindo regulamentações específicas. A autora explica que esses conteúdos são normatizados por leis, destacando-se, entre elas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Conforme apresentado por Gohn (2010, p. 18), “segundo a LDBEN de 1996, a escola objetiva formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências várias, desenvolver a criatividade, percepção, motricidade etc.”. Percebe-se, assim, que a educação formal assume a responsabilidade de promover uma formação ampla, voltada não apenas para conteúdos conceituais, mas também para dimensões humanas, sociais e cognitivas.

Logo, a educação formal está intrinsecamente ligada ao ensino e à aprendizagem de saberes que foram tradicionalmente e organizados, seguindo diretrizes normativas como a atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse documento, ao definir competências gerais e conteúdos essenciais para todo o país, reafirma o caráter estruturado e padronizado da educação formal, garantindo que o processo educativo aconteça de maneira intencional, coerente e alinhado às políticas públicas educacionais.

- Educação informal

A educação informal está profundamente vinculada ao meio sociocultural em que os sujeitos vivem, sendo constituída pelas experiências cotidianas que emergem naturalmente das relações sociais. Neste sentido, Libâneo (2010) esclarece que

a educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a

uma instituição, nem são intencionais e organizadas (Libâneo, 2010, p. 31).

Assim, compreende-se que esse tipo de educação acontece de maneira espontânea, sem a presença de planejamento formal ou pedagógico, e constitui a base da formação que advém da vivência social.

Em complemento, Loss (2014) salienta que essa modalidade está diretamente associada ao “clima” ou ambiente em que os indivíduos estão inseridos, afirmando que “a educação não intencional, informal, é a modalidade de educação que resulta do ‘clima’ em que os indivíduos vivem, envolvendo tudo o que, do ambiente e das relações socioculturais e políticas, impregna a vida individual e grupal” (Loss, 2014, p. 15). A aprendizagem, portanto, decorre das interações naturais e contínuas que acontecem no cotidiano, sem uma proposta deliberada de ensinar.

Gohn (2010) reforça essa perspectiva ao afirmar que a educação informal desenvolve-se ao longo do processo de socialização dos sujeitos, abrangendo relações familiares e comunitárias. A autora assinala que é “aquela na qual os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização gerada nas relações e relacionamentos intra e extrafamiliares (amigos, escola, religião, clube etc.)” (Gohn, 2010, p. 16). Esse aprendizado é resultado direto da convivência e dos vínculos estabelecidos ao longo da vida.

Além disso, a educação informal mobiliza valores e tradições que constituem o senso de pertencimento dos indivíduos aos grupos sociais. Como afirma Gohn (2010, p. 16), “a informal incorpora valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados. Os indivíduos pertencem àqueles espaços segundo determinações de origem, raça/etnia, religião etc.”. Isso revela que os conhecimentos adquiridos informalmente são moldados por fatores culturais, históricos e afetivos que influenciam a identidade e a forma de ser de cada pessoa.

Por consequência, a educação informal sustenta-se em valores e crenças compartilhados pelos grupos sociais, desempenhando um papel fundamental na formação de hábitos, atitudes e modos de pensar. Gohn (2010) pontua que

a educação informal socializa os indivíduos, desenvolvem hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças de grupos que se frequentam ou que pertencem por herança desde o nascimento (Gohn, 2010, p. 19).

Esse processo de socialização evidencia que a educação informal está presente desde o nascimento e acompanha o indivíduo ao longo de toda a sua trajetória, influenciando a sua construção identitária.

Diante desse contexto, compreende-se que a educação informal atravessa o indivíduo de maneira integral, partindo do micro, quem eu sou, minha história e minhas referências familiares, para o macro, os espaços sociais onde pertença e me constituo enquanto sujeito.

Assim, os seus espaços educativos são aqueles do cotidiano, que se relacionam diretamente à identidade e às condições de vida dos sujeitos. Como afirma Gohn (2010, p. 17), “já a educação informal tem seus espaços educativos demarcados por referências de nacionalidade, localidade, idade, sexo, religião, etnia etc. A casa onde se mora, a rua, o bairro, o condomínio, o clube que se frequenta, a igreja ou o local”. Diante da pluralidade das modalidades educativas reflete-se na vasta gama de campos de atuação da pedagoga, que hoje se estende significativamente para além da gestão e da docência em instituições escolares.

- Educação não formal

No que se refere à educação não formal, Gohn (2010) descreve essa modalidade como um tipo de aprendizagem que ocorre nos diversos espaços da vida cotidiana, sendo construída nas interações e nas experiências compartilhadas em grupo. A autora explica que “[...] educação não formal é aquela que se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços ações coletivos cotidianos” (Gohn, 2010, p. 16). Essa definição evidencia que a educação não formal não se limita ao ambiente escolar, mas emerge das práticas sociais, culturais e comunitárias, nas quais o sujeito aprende por meio da convivência e da participação ativa em diferentes contextos.

A partir da perspectiva de Gohn (2010), é fundamental compreender que a educação não formal exerce um papel de ampliação e complementaridade em relação à escolarização formal. Essa modalidade não busca substituir as funções da escola ou realizar o que ela deixa de fazer, mas desenvolver campos de aprendizagens e saberes específicos que não competem diretamente ao currículo escolar tradicional. Enquanto a escola foca na transmissão de conhecimentos historicamente sistematizados, a educação não formal dedica-se a saberes

vinculados à vida comunitária, à cidadania plena e à participação social ativa. Neste sentido, as práticas desenvolvidas nesses espaços, como as que ocorrem na Associação Aquarela ou na Obra Santa Marta, potencializam a formação humana integral ao lidar com dimensões subjetivas, emocionais e políticas dos sujeitos que a escola, muitas vezes, não consegue atingir devido ao seu rigor estrutural. Conforme reforça Gohn (2014), os projetos de educação não formal devem cruzar e potencializar a educação formal, atuando como uma diretriz estruturante que integra os conhecimentos do “mundo da vida” com o saber acadêmico. Assim, a atuação da pedagoga nesses contextos torna-se estratégica, visto que ela atua como mediadora de processos interativos intencionais que capacitam os indivíduos a reconhecerem-se como cidadãos críticos dentro de suas próprias trajetórias de vida.

Entretanto, apesar de ocorrer fora da escola, a educação não formal não é resultado de processos espontâneos ou naturais. Conforme destaca Gohn (2010, p. 16),

a educação não formal não é nativa, ela é construída por escolhas ou sob fortes condicionalidades, há intencionalidade no seu desenvolvimento, o aprendizado não é espontâneo, não é dado por características da natureza, não é algo naturalizado.

Assim sendo, essa modalidade envolve ações planejadas, ainda que de maneira mais flexível, visando a promover aprendizagens vinculadas às necessidades e interesses dos grupos envolvidos. Trata-se de um processo formativo estruturado por práticas sociais e projetos que orientam o desenvolvimento humano em espaços diversos, como associações comunitárias, centros culturais, movimentos sociais e organizações da sociedade civil.

Nesse âmbito, Loss (2014) ressalta a importância da atuação da pedagoga em ambientes não escolares, destacando o seu papel no fortalecimento de vínculos sociais e na mediação de conflitos. A autora observa que,

assim o pedagogo tem papel influenciador inclusive nos espaços não escolares, como no trabalho de humanização em ONGS, entre outras instituições, fazendo um trabalho social, onde sua participação, na maioria das vezes, é de caráter voluntário, e normalmente cada integrante tem um objetivo a ser alcançado, seja ele uma necessidade momentânea ou projetos para realizações pessoais (Loss, 2014, p. 110).

Desse modo, compreende-se que a profissional exerce uma função estratégica em instituições como as OSCs, onde o trabalho pedagógico assume um compromisso com a transformação da realidade imediata e o resgate do protagonismo dos sujeitos atendidos.

Gohn (2010) ressalta que a educação não formal tem o papel de ampliar e complementar a formação dos sujeitos, atuando em dimensões que não competem diretamente à escola, mas que dialogam com ela. A autora esclarece que “a educação não formal seja complementar não no sentido de fazer o que a escola deveria fazer e não o faz. Complementar no sentido de desenvolver os campos de aprendizagens e saberes que lhe são específicos. Pode e deveria atuar em conjunto com a escola” (Gohn, 2010, p. 40-41). Isso significa que essa modalidade educativa articula-se com a escola, mas não o faz para substituí-la, porém para potencializar saberes vinculados à vida comunitária, à cidadania e à participação social.

Os espaços onde ocorre a educação não formal estão diretamente relacionados às trajetórias de vida dos indivíduos e dos grupos sociais, conforme pondera a autora. Para Gohn (2010, p. 17), “na educação não formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais”. Assim, a intencionalidade torna-se um elemento fundamental para distinguir a educação não formal da educação informal, uma vez que, embora aconteça fora do ambiente escolar, ela envolve objetivos, propostas e intervenções pensadas para promover a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Neste sentido, Gohn (2010) reforça que essa educação desenvolve-se prioritariamente nos extramuros escolares, em contextos sociais diversos que atendem a demandas culturais, cidadãos e comunitárias. A autora afirma que

as práticas da educação não formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos sociais, nas associações comunitárias, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais [...] (Gohn, 2010, p. 36).

Esses espaços, especialmente vinculados à arte, à cultura e às práticas coletivas, constituem importantes cenários de aprendizagem e convivência,

oferecendo oportunidades formativas que dialogam com a realidade e as necessidades dos participantes.

Seguindo esse raciocínio, a participação nos espaços da educação não formal pode ocorrer de forma optativa, mas também pode ser fruto das vivências históricas dos sujeitos, marcadas por seu contexto familiar, comunitário e social. Gohn (2010, p. 18) explica que “a participação dos indivíduos é optativa, mas ela também poderá ocorrer por forças de certas circunstâncias da vivência histórica de cada um, em seu processo de experiência e socialização”, mostrando que essa modalidade educativa incorpora dimensões do pertencimento e da construção coletiva. Nesse processo, há sempre uma intencionalidade voltada para aprender, compartilhar e transformar saberes.

O objetivo central da educação não formal é possibilitar que os sujeitos tornem-se cidadãos críticos e participativos, capazes de agir no mundo de maneira consciente. De acordo com Gohn (2010, p. 19), “a educação não formal [...] capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo”, oferecendo conhecimentos e experiências que se constroem no decorrer das interações sociais. Diferentemente da educação formal, os seus objetivos não são previamente definidos, mas emergem do processo coletivo, das necessidades e interesses dos participantes.

Para Loss (2014), um diferencial central da educação não formal é a sua intencionalidade pedagógica exercida de forma flexível. A autora explica que esta modalidade “é caracterizada pelas atividades com caráter de intencionalidade, porém, com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizadas” (Loss, 2014, p. 15). Isso abrange práticas em movimentos sociais, trabalhos comunitários e espaços públicos que oferecem experiências formativas fora dos sistemas rígidos de ensino.

Conforme as contribuições de Libâneo (2010), a pedagoga é uma profissional qualificada para atender demandas socioeducativas em instâncias diversas, atuando em empresas, movimentos sociais, mídias, serviços de lazer e psicopedagogia. Essa expansão do campo profissional é corroborada por Loss (2014), que enfatiza a relevância estratégica da intervenção pedagógica em espaços como hospitais e OSCs, onde a atuação foca primordialmente na humanização, no acolhimento e no desenvolvimento de processos formativos voltados à realidade concreta e à dignidade dos sujeitos atendidos. Assim, o trabalho pedagógico nesses contextos

assume um caráter transformador, sendo capaz de mediar a construção de saberes e a promoção da cidadania em qualquer lugar onde existam processos interativos intencionais.

Essa diversidade de campos justifica a seleção da Obra Promocional Santa Marta, da Associação Aquarela Pró-Autista e do Instituto Pensare como universos desta investigação. Cada uma dessas instituições materializa o que Libâneo (2010, p. 32), denomina como as "várias instâncias da prática educativa", permitindo observar como a pedagoga atua em processos de transmissão e assimilação de saberes que respondem às complexas demandas sociais e de saúde da contemporaneidade em Erechim/RS.

Em síntese, a fundamentação da Pedagogia como ciência exige a compreensão da prática pedagógica como uma atividade reflexiva e transformadora, conforme postula Franco (2015). Essa perspectiva afasta a atuação da pedagoga de um fazer puramente técnico, situando-a como uma mediadora da práxis que organiza ações voltadas à emancipação e à garantia de direitos. No contexto local de Erechim, essa reflexividade é o cerne do trabalho desenvolvido na pesquisa de campo, onde a profissional é desafiada a analisar continuamente as demandas humanas para produzir novas condições de existência e humanização.

Compreendidas as bases teóricas que sustentam a Pedagogia como ciência da educação e a diversidade de seus campos de atuação, o próximo capítulo detalha o percurso metodológico adotado para investigar, na prática, como essa atuação materializa-se nos contextos sociais e de saúde selecionados para este estudo.

2 METODOLOGIA

A metodologia delinea o caminho do pensamento (Habermas, 1987) e os procedimentos sistemáticos e objetivos que serão empregados para investigar as práticas educativas das pedagogas em espaços não escolares no município de Erechim/RS, conforme o objetivo geral estabelecido. A pesquisa está vinculada ao projeto de pesquisa aprovado, cujo título é: “Formação de professores e educadores no Brasil, Argentina e Portugal” sob a responsabilidade de Adriana Salete Loss, CAAE 69398023.2.0000.5564, submetido em 26 de maio de 2023 na instituição proponente: Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, e aprovado no dia 14 de junho de 2023.

No que concerne ao aporte teórico-metodológico, esta investigação fundamenta-se nas contribuições de Pimenta (2012) e Tardif (2014) para compreender a constituição da profissionalidade das pedagogas participantes. Parte-se do pressuposto de que, embora a atuação nos setores social e de saúde em Erechim/RS não se configure como um trabalho estritamente docente (restrito à sala de aula), ela exige a mobilização de “saberes da experiência” e de uma profissionalidade que se tece na articulação constante entre a teoria e a prática. Conforme sustenta Tardif (2014), os saberes profissionais são plurais e complexos, envolvendo dimensões técnicas, éticas e práticas. Assim, a metodologia busca apreender como essas profissionais reelaboram os seus saberes acadêmicos para atender às especificidades humanas das instituições investigadas, validando a Pedagogia como um campo de atuação múltiplo.

A pesquisa realizada enquadra-se em uma abordagem qualitativa, por meio de objetivos descritivos e explicativos seguindo os procedimentos metodológicos bibliográficos, pesquisa de campo. A seguir, será abordado cada ponto mencionado anteriormente.

Esta investigação possui uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa é essencial pois:

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (Minayo, 2014, p. 57).

Essa abordagem é pertinente por focar a complexidade dos fenômenos humanos e sociais, que exigem um processo hermenêutico-interpretativo por parte do pesquisador. O método qualitativo lida com o estudo de relações, representações, crenças e opiniões, que são produtos das interpretações humanas sobre a realidade, assim como afirma Minayo:

trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, 2009, p. 21).

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva, buscando proporcionar familiaridade com o tema e, posteriormente, descrever as características das práticas pedagógicas em contextos sociais e de saúde.

A pesquisa bibliográfica é a etapa inicial e fundamental para analisar o referencial teórico acerca da atuação das pedagogas em espaços não escolares. Esse procedimento utiliza, como base, as teorias já publicadas em livros, artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado (Gil, 1987, p. 71-78). Por sua vez, essa etapa ajuda a ampliar o domínio sobre o assunto e a descrever o estado da arte do tema.

Na pesquisa bibliográfica o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação (Koche, 2015, p. 122).

Neste sentido, Minayo (1994) afirma que pesquisa bibliográfica coloca o pesquisador em contato direto com os seus próprios interesses investigativos e com os autores que compõem o seu campo de estudo, exigindo a realização de levantamentos sistemáticos em bibliotecas e em centros especializados de documentação e arquivos.

Teoricamente, a investigação baseia-se no debate sobre a formação da pedagoga, especialmente após a Resolução CNE nº 1/2006, que, ao definir a docência como base, ampliou a atuação para "outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos" (Brasil, 2005, p.6).

O debate sobre a identidade do curso de Pedagogia é perpassado por constantes atualizações normativas. Atualmente, as diretrizes para a formação inicial em nível superior são regidas pela Resolução CNE/CP nº 4/2024, que altera a estrutura da formação docente estabelecida anteriormente em 2019. Esse novo marco legal enfatiza a necessidade de a pedagoga atuar com foco na valorização da diversidade, incluindo questões de gênero, raça, classe e deficiências. Embora a norma de 2024 amplie o reconhecimento da atuação em modalidades como Educação Especial e EJA, observa-se que o campo da educação não formal ainda carece de menção explícita, o que reforça a importância deste estudo em dar visibilidade à prática pedagógica extramuros.

Na visão de alguns autores, o conceito de docência é ampliado, articulando-se à ideia de trabalho pedagógico, a ser desenvolvido em espaços escolares e não escolares. No entanto, autores como Libâneo (2010a, p.39) distinguem entre “trabalho pedagógico” (atuação profissional em um amplo leque de práticas educativas) e “trabalho docente” (forma peculiar que o trabalho pedagógico assume na sala de aula). Independentemente da área ou atribuição, o objeto da Pedagogia é a educação como formação humana, e não somente a instrução formal (Severo, 2017, p.133).

Contudo, o presente trabalho não se caracteriza como pesquisa participante, uma vez que não envolve imersão prolongada, convivência contínua ou participação ativa da pesquisadora nas dinâmicas institucionais. Trata-se, antes, de uma pesquisa qualitativa que utiliza a entrevista como principal procedimento de produção de dados. Nesse tipo de abordagem, o pesquisador não intervém diretamente no cotidiano das instituições, mas busca compreender as práticas e os significados atribuídos pelas participantes a partir de seus relatos.

Ainda que não configure pesquisa participante, reconhece-se, conforme Schmidt (2006), que toda investigação envolvendo seres humanos implica algum nível de interação entre pesquisador e participantes. Essa interação, porém, ocorre de forma pontual e mediada metodologicamente, com o objetivo de acessar percepções, experiências e interpretações das pedagogas acerca de seu trabalho em espaços não escolares. Assim, embora não haja inserção no campo ou na convivência cotidiana típica da pesquisa etnográfica ou participante, o processo investigativo mantém um caráter dialógico, no qual as informações compartilhadas pelas participantes contribuem para a construção de um conhecimento situado e

contextualizado sobre as práticas educativas desenvolvidas nos setores social e da saúde.

A Pesquisa de Campo é fundamental para coletar e sistematizar dados empíricos. Nela, o pesquisador aproxima-se da realidade para interagir com os atores que a conformam, construindo o conhecimento *in loco*.

- Local de Pesquisa: O estudo foi realizado no município de Erechim/RS, com foco em instituições não escolares nas áreas social e de saúde. As instituições contempladas nesta pesquisa são: Obra Promocional Santa Marta, Associação Aquarela Pró-Autista Erechim e Instituto Pensare Erechim.

A Associação Aquarela Pró-Autista Erechim, fundada em 20 de setembro de 2009 e com atos constitutivos registrados em março de 2010, é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) de direito privado, sem fins lucrativos e certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social. Conforme o seu histórico institucional, a entidade nasceu da mobilização comunitária em prol da defesa e da garantia de direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

No que tange às suas finalidades estatutárias, a instituição define como objetivo primordial:

Promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, preferencialmente pessoas diagnosticadas dentro do espectro Autista e ou em situação de vulnerabilidades sociais, em seus ciclos de vida: criança, adolescente, jovem, adulto e idoso (ASSOCIAÇÃO AQUARELA PRÓ-AUTISTA, 2025, p. 1)

O papel da Aquarela integra ações intersetoriais de saúde, assistência social e educação. A associação desenvolve programas de habilitação e reabilitação visando à integração comunitária, além de oferecer oficinas pedagógicas, musicoterapia e psicomotricidade para estimular as potencialidades individuais dos usuários. Atualmente, a sede própria da instituição, conquistada em 2022, possibilita o atendimento de: “[...] 120 pessoas com TEA, entre crianças de 2 anos até adultos de 45 anos, em um espaço amplo e equipado que garante qualidade nos atendimentos” (ASSOCIAÇÃO AQUARELA PRÓ-AUTISTA, 2024, p. 2).

Além da assistência direta, a Aquarela exerce função estratégica na produção de conhecimento e na assessoria técnica para a construção de políticas públicas voltadas ao autismo. A sua missão consolidada foca em um atendimento humanizado, pautado pela ética e pelo compromisso social, atuando como referência regional na inclusão das pessoas com deficiência.

A infraestrutura da Associação Aquarela transcende a funcionalidade técnica, revelando-se como um território de pertencimento e acolhimento para os autistas e seus familiares. Essa dimensão é materializada em espaços intencionalmente planejados para a humanização e a autonomia.

Um dos destaques da instituição é o espaço destinado aos familiares e aos acompanhantes. O local oferece infraestrutura para a realização de atividades de geração de renda extra, como a estamparia de tecidos e canecas, o que fortalece o vínculo familiar e provê suporte econômico para as trajetórias de vida dos sujeitos atendidos.

Figura 1 – Espaço de convivência e geração de renda familiar.



Fonte: Fotografia registrada pela autora (2026).

A estimulação do desenvolvimento global ocorre em salas especializadas e ambientes externos:

Espaço ao Ar Livre: A instituição conta com uma área ampla, equipada com brinquedos que fomentam a imaginação e a convivência social, fundamentais para a integração comunitária.

Figura 2 – Espaço ao ar livre



Fonte: Fotografia registrada pela autora (2026).

Salas de Intervenção: O trabalho pedagógico e terapêutico dispõe de salas de musicoterapia com materiais diversos e salas específicas para exercícios de movimento e psicomotricidade, essenciais para o desenvolvimento de funções executivas e autorregulação.

Figura 3-4 – Salas de intervenção



Fonte: Fotografia registrada pela autora (2026).

Tecnologia e Inovação: A Aquarela investe em tecnologias de ponta, incluindo equipamentos de realidade virtual, que permitem aos autistas explorarem as suas habilidades com suporte profissional qualificado.

Figura 5 – Sala de tecnologia



Fonte: Fotografia registrada pela autora (2026).

A identidade e a apropriação do território são visíveis nas paredes da instituição, onde quadros e marcas de dedos de autistas e seus familiares registram a presença e o protagonismo dos sujeitos naquele espaço. Como afirma Gohn (2010), a educação não formal desenvolve laços de pertencimento e auxilia na construção da identidade coletiva, transformando o local físico em um verdadeiro espaço de vida e resistência social.

Figura 6-7 – Pertencimento por meio do registro



Fonte: Fotografia registrada pela autora (2026).

Dando continuidade à caracterização dos locais de investigação, o Instituto Pensare, localizado na Rua Romeu Paiva, 139, no Bairro Bela Vista, em Erechim/RS, configura-se como uma instituição de saúde privada que desempenha um papel estratégico na Rede de Atenção à Saúde regional. O instituto tornou-se sede do 27º Centro de Atendimento em Saúde (CAS) do estado, vinculado ao programa TEAcolhe, após contrato firmado em setembro de 2024. Conforme as diretrizes do programa, essa parceria entre o setor público e o instituto visa descentralizar e qualificar o cuidado ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) na região do Alto Uruguai, garantindo que diagnóstico e tratamento sejam integrados em um único espaço de referência.

No âmbito deste estudo, o trabalho pedagógico desenvolvido no Instituto Pensare revela uma atuação interdisciplinar e humanizadora, uma vez que a Pedagogia compõe a equipe multiprofissional obrigatória do centro, ao lado de áreas como Psicologia, Psiquiatria, Neurologia e Assistência Social. A pedagoga vinculada à instituição atua em serviços de atenção psicossocial e educacional, contribuindo diretamente para o desenvolvimento cognitivo e emocional de pacientes e usuários. Conforme estabelecido na normativa do programa estadual:

O programa TEAcolhe foi criado pelo Governo do Estado para atendimento especializado, intersetorial e multidisciplinar às pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e suas famílias no Rio Grande do Sul. O programa conta com [...] Centros de Atendimento em Saúde (CAS) que desenvolvem ações integradas entre as áreas da saúde, educação e assistência social (Rio Grande do Sul, 2024)

Dessa forma, o Instituto não atua apenas como prestador de serviços clínicos, mas como uma “referência regional para 33 municípios”, realizando cerca de “1.200 atendimentos e 150 novos usuários por mês” (Rio Grande do Sul, 2024; Erechim, 2025).

À primeira vista, a sede configura-se como uma estrutura residencial, o que contribui para um ambiente de atendimento mais acolhedor e menos formal, também por ser em uma localização próxima ao centro da cidade. Além das salas de consulta, o instituto dispõe de uma sala de exercícios, ambiente planejado para atividades de estimulação psicomotora e lúdica. Nesses espaços, a prática

pedagógica transcende o modelo clínico tradicional, revelando-se uma atuação interdisciplinar que busca o desenvolvimento cognitivo e emocional dos usuários. Sob a ótica de Saviani (2012) e Franco (2015), a organização desse território físico permite que a pedagoga atue na "produção de humanidade", adaptando o ambiente às necessidades concretas de cada sujeito atendido pela rede de saúde.

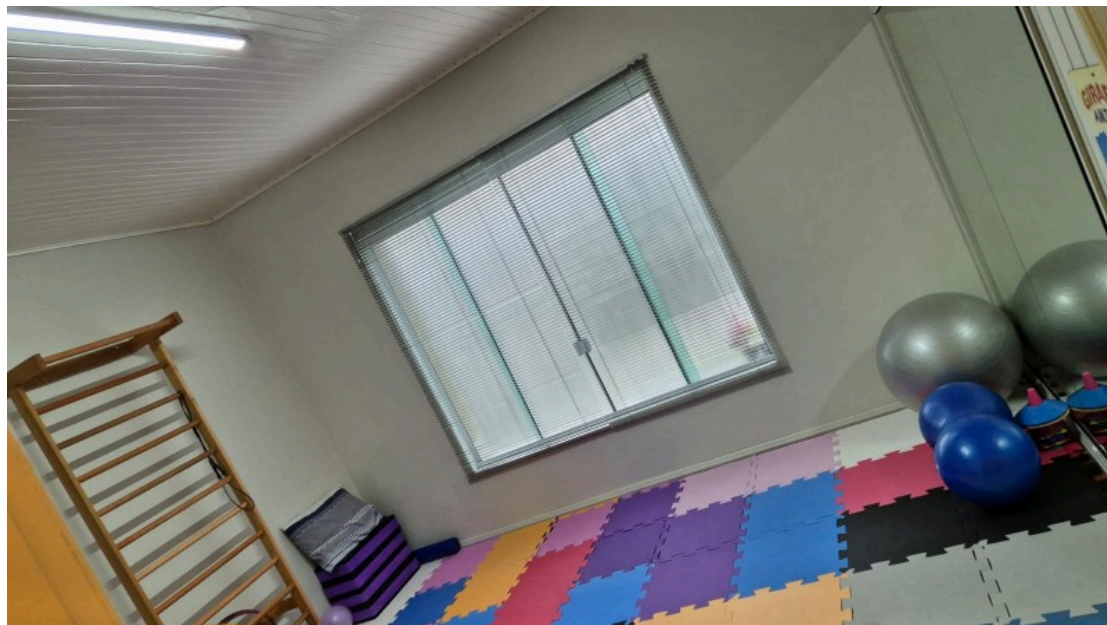
Figura 8 – Frente do instituto Pensare



Fonte:

<https://saude.rs.gov.br/assinado-contrato-para-implantacao-do-centro-de-atendimento-do-tea-colhe-em-erechim>

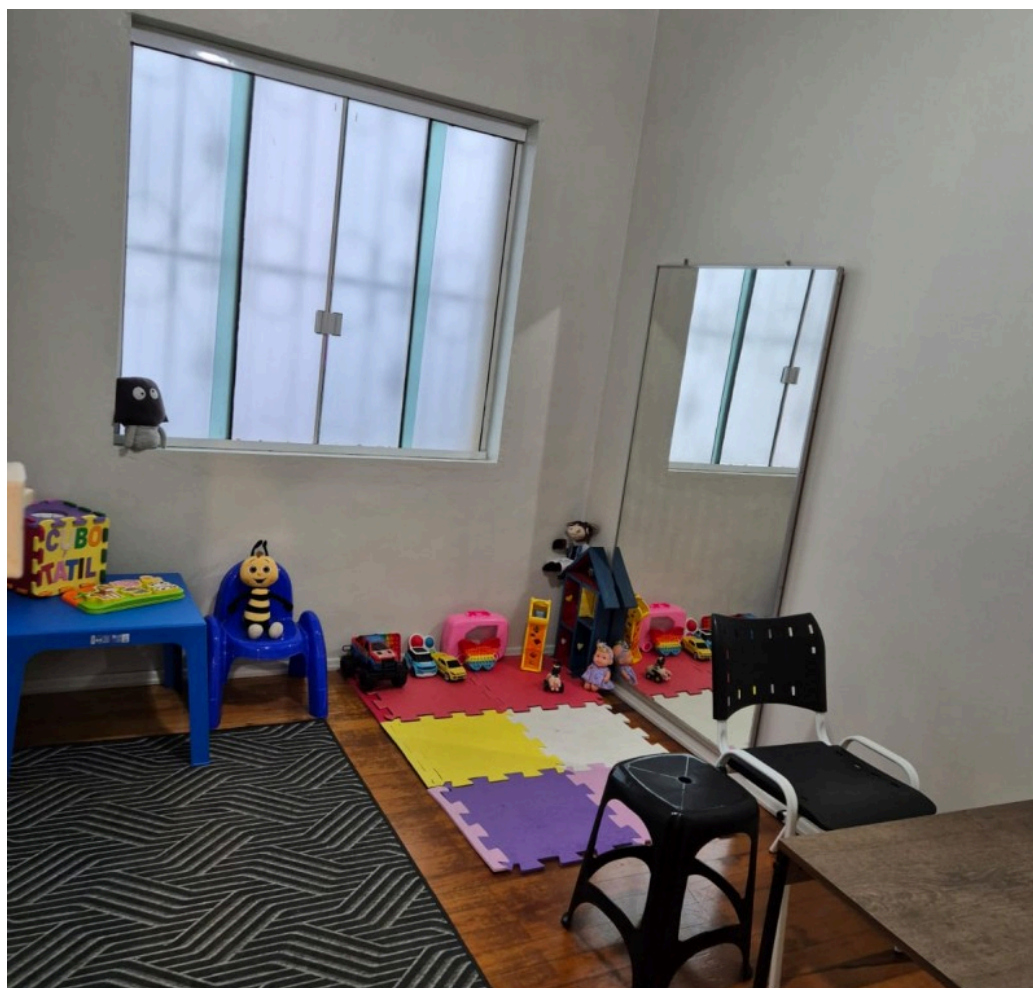
Figura 9 – Sala de exercícios



Fonte:

<https://saude.rs.gov.br/assinado-contrato-para-implantacao-do-centro-de-atendimento-do-tea-colhe-em-erechim>

Figura 10 – Sala de atendimento



Fonte:

<https://saude.rs.gov.br/assinado-contrato-para-implantacao-do-centro-de-atendimento-do-tea-colhe-em-erechim>

Dando continuidade à caracterização dos locais de investigação. A Obra Promocional Santa Marta, fundada em 1992 em Erechim/RS, é uma instituição filantrópica que oferece atendimento socioeducativo gratuito para famílias em situação de vulnerabilidade. Segundo o seu regramento jurídico, a entidade possui como um de seus objetivos centrais:

Resgatar e promover a cidadania da criança e do adolescente e seus familiares que vivem em situação de vulnerabilidade e risco social, decorrente da pobreza, do precário acesso aos serviços públicos e da fragilidade de vínculos, dentre outros (Obra Promocional Santa Marta, 2021, p. 1).

Dessa forma, a instituição utiliza a educação como uma atividade secundária indispensável para atingir a sua finalidade social. O fazer pedagógico nesse espaço é detalhado no estatuto como um instrumento de fortalecimento comunitário:

Prevenir a ruptura dos vínculos familiares e comunitários, possibilitando a superação de situações de fragilidade social vivenciada; colaborar no fortalecimento da família contribuindo na sua qualidade de vida; apoiar famílias que possuem, dentre seus membros, indivíduos que necessitam de cuidados, em espaço coletivo, de escuta e troca de vivências familiares; promover intercâmbio de experiências de trabalho educativo com crianças, adolescentes e suas famílias, a nível de bairro, município, região, estado e nação (Obra Promocional Santa Marta, 2021, p. 1).

A estrutura organizacional da Obra Promocional Santa Marta legitima a identidade profissional da pedagoga, visto que o seu regramento jurídico prevê, no Artigo 31, inciso V, que compete à diretoria a função de “indicar o Coordenador Pedagógico” para a implementação das atividades institucionais (Obra Promocional Santa Marta, 2021, p. 4). Além disso, a composição do quadro de associados da entidade contempla especificamente profissionais do campo educacional que contribuem em projetos de “cunho pedagógico e social”, o que reforça a interdisciplinaridade do espaço e a centralidade do fazer educativo naquele contexto (Obra Promocional Santa Marta, 2021, p. 2).

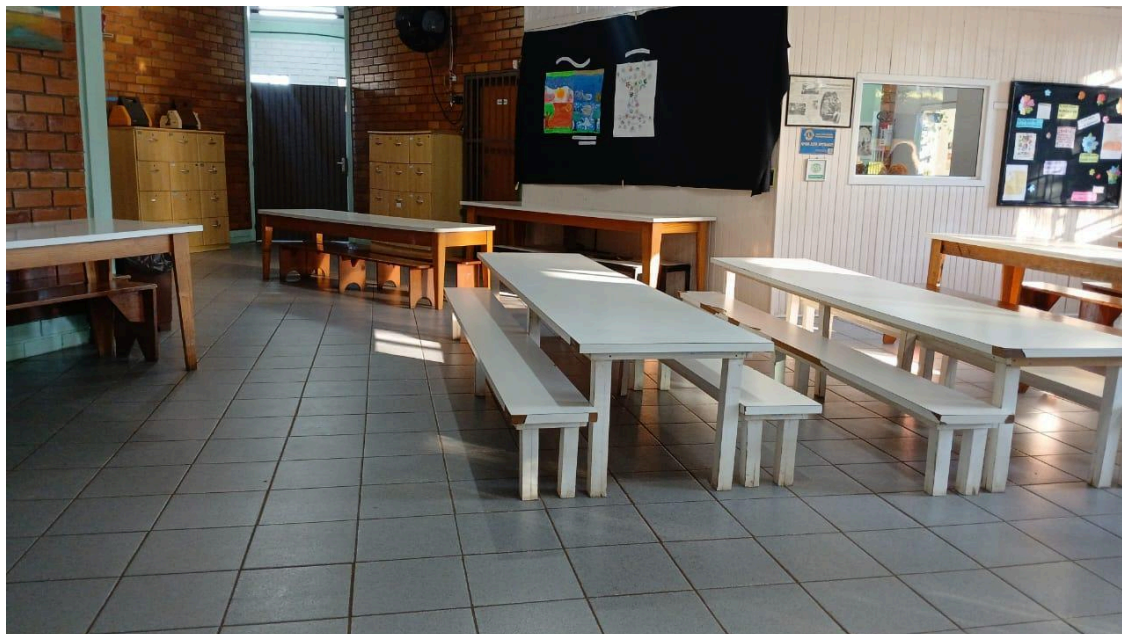
A infraestrutura da Obra Promocional Santa Marta, situada no Bairro Progresso em Erechim/RS, possui um espaço amplo com parques internos e externos, refeitório e sala de referência para atender o público em vulnerabilidade social. Esse ambiente é intencionalmente organizado para, conforme o seu Estatuto Social (2021, p. 1), “resgatar e promover a cidadania” e fortalecer vínculos por meio de práticas educativas.

Figura 11-12 - Parque externo



Fonte: Fotografia registrada pela autora (2026).

Figura 13 - Refeitório



Fonte: Fotografia registrada pela autora (2026).

Figura 14 - Sala de referência da pedagoga entrevistada



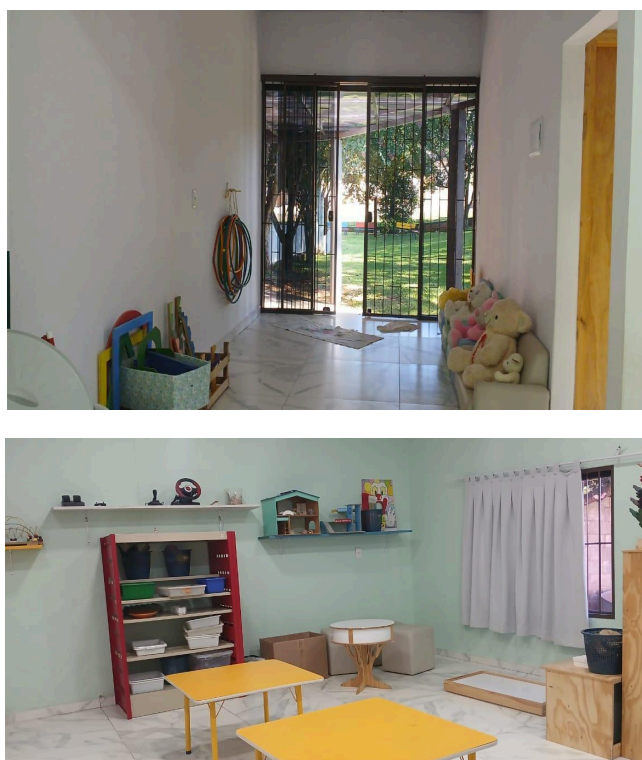
Fonte: Fotografia registrada pela autora (2026).

Figura 15 - Parque interno



Fonte: Fotografia registrada pela autora (2026).

Figura 16 - 17 - Brinquedoteca



Fonte: Fotografia registrada pela autora (2026).

A escolha dessas instituições justifica-se por representarem, respectivamente, espaços de atuação pedagógica nos campos social e da saúde, bem como

instituições de caráter público e acesso gratuito, possibilitando uma análise abrangente e comparativa sobre as especificidades presentes em diferentes contextos não escolares.

• Participantes: Foram convidadas a participar da pesquisa pedagogas que atuam diretamente nas instituições selecionadas, uma em cada local, assegurando representatividade dos dois campos investigados. A definição dos participantes segue critérios de inclusão fundamentados na relevância da vinculação profissional para o objetivo do estudo, conforme sugere Minayo (2010), privilegiando sujeitos que possuem experiência concreta e significativa no desenvolvimento de práticas educativas nesses contextos. Dessa forma, foram incluídas:

- Uma pedagoga da área social, vinculada à Obra Promocional Santa Marta, a entrevistada dessa instituição foi denominada como P3. Importante ressaltar que essa pedagoga concluiu a sua formação em Pedagogia no ano de 2003.
- Uma pedagoga da área da saúde, vinculada à Associação Aquarela Pró-Autista Erechim, a entrevistada dessa instituição foi denominada como P1. É relevante referir que essa pedagoga concluiu a sua formação em Pedagogia no ano de 2012.
- Uma pedagoga atuante em serviços de atenção psicossocial e educacional, vinculada ao Instituto Pensare Erechim, a entrevistada dessa instituição foi denominada como P2. Essa pedagoga concluiu a sua formação em Pedagogia no ano de 2020.

A opção por priorizar pedagogas do sexo feminino decorre da predominância desse grupo na atuação pedagógica em espaços não escolares, o que favorece maior representatividade da realidade profissional analisada. Além disso, a seleção considera a necessidade de que as participantes desempenhem funções pedagógicas de forma contínua, apresentando envolvimento direto nas práticas institucionais, a fim de garantir a consistência e a profundidade das informações produzidas.

• Instrumento de Coleta de Dados: A coleta foi realizada prioritariamente por meio de entrevistas semiestruturadas. Essa técnica é a mais usada no processo de trabalho em pesquisa social, permitindo conhecer a opinião das pessoas sobre os fatos das suas atuações. É importante notar que, ao escolher entrevistas, o pesquisador apreende as narrativas de suas práticas, segundo a visão do narrador, e não as práticas em si. A entrevista visa descobrir quais foram ou seriam as

condutas das pessoas e os fatores que influenciam os seus pensamentos, sentimentos ou ações. O roteiro da entrevista semiestruturada foi organizado em três eixos temáticos, visando abranger desde a atuação prática até a percepção sobre a formação acadêmica.

As perguntas que compuseram o instrumento de coleta estão detalhadas a seguir:

Tema 1 – Papel Profissional e Demandas do Contexto

1. Enquadramento e papel profissional: Em quais espaços institucionais, vinculados aos setores social ou de saúde, você atua no município de Erechim/RS? Como você caracteriza o papel da pedagoga nesse contexto não escolar?

2. Demandas e competências profissionais: Quais são as principais demandas pedagógicas presentes nesse contexto e quais competências você considera essenciais para o desenvolvimento qualificado de sua atuação profissional?

3. Especificidades e reconhecimento da atuação: Quais desafios específicos diferenciam a atuação da pedagoga nos setores social e de saúde em relação a outros espaços educativos? De que forma você percebe o reconhecimento institucional do trabalho pedagógico nesse campo?

Tema 2 – Planejamento, Intervenção e Interdisciplinaridade

4. Práticas e planejamento pedagógico: Quais são as principais práticas educativas que você desenvolve nesse espaço não escolar e de que forma elas são planejadas a partir das necessidades do público atendido e das especificidades do contexto?

* Pergunta de aprofundamento (opcional): Você poderia relatar um exemplo de intervenção que evidencie a articulação entre a sua prática pedagógica e as demandas do contexto institucional?

5. Articulação interdisciplinar: Considerando a atuação em equipes multiprofissionais nos setores social e de saúde, como se estabelece o diálogo entre a Pedagogia e as demais áreas do conhecimento no desenvolvimento das ações educativas?

6. Obstáculos e processos de reflexão sobre a prática: Quais são as principais dificuldades enfrentadas no exercício da sua atuação pedagógica nesse campo? De que maneira a sua trajetória profissional tem contribuído para ressignificar a sua prática diante desses desafios?

Tema 3 – Formação Inicial e Articulação Teórico-Prática

7. Avaliação da formação inicial e proposições formativas: Em que medida a formação inicial em Pedagogia contribuiu para a sua atuação nos contextos social e de saúde? A partir da sua experiência, que aspectos da graduação (conteúdos, disciplinas ou estágios) deveriam ser fortalecidos para ampliar e qualificar a inserção da pedagoga nesse campo de atuação?

O roteiro completo da entrevista, conforme realizado com as participantes, encontra-se disponível no Apêndice deste trabalho.

Considerando que a pesquisa envolve a participação de profissionais inseridos em contextos institucionais dos setores social e da saúde, tornou-se necessário obter o consentimento formal das instituições onde ela será realizada. Neste sentido, a Obra Promocional Santa Marta, a Associação Aquarela Pró-Autista Erechim e o Instituto Pensare Erechim declararam estar cientes e de acordo com o desenvolvimento do estudo, desde que os pesquisadores cumpram integralmente as diretrizes éticas estabelecidas pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e demais legislações vigentes.

Em consonância com as normas éticas, a pesquisa é fundamentada pelas entrevistas realizadas juntamente com as suas permissões de escrita das participantes por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), conforme anexo deste trabalho. No TCLE, foi mencionada a importância da contribuição dos participantes para o estudo, que visa a uma compreensão aprofundada das práticas educativas em espaços não escolares. Além disso, houve a gravação de voz, mas, após uma análise, foi optado pelo seu descarte, sendo utilizado somente os questionários escritos disponíveis no apêndice. Após a transcrição, o material foi armazenado em arquivos digitais e será guardado por um período de cinco anos.

Para a interpretação e discussão dos dados obtidos, e a coleta e transcrição, foi utilizada a Análise Textual Discursiva (ATD), conforme proposta por Moraes e Galiuzzi (2011). Essa metodologia, inserida no campo das abordagens qualitativas, caracteriza-se como um movimento interpretativo de natureza hermenêutica, no qual o pesquisador atua simultaneamente como intérprete e autor das compreensões produzidas no processo analítico. A ATD situa-se entre a Análise de Conteúdo e a Análise do Discurso, articulando rigor metodológico e sensibilidade interpretativa.

O processo analítico da ATD é dinâmico, emergente e auto-organizado, pois a metodologia é "apresentada como processo auto-organizado e emergente, fundamentada no poder criativo de sistemas complexos e caóticos" (Moraes e Galiazzi, 2011, p. 16), desenvolvendo-se em três etapas interdependentes. A primeira etapa, denominada unitarização ou desmontagem dos textos, consiste em examinar minuciosamente o material coletado, "fragmentando-o no sentido de atingir unidades constituintes" (Moraes e Galiazzi, 2011, p. 11), que permitem acessar os elementos essenciais das falas, registros e observações. Na segunda etapa, intitulada categorização, essas unidades são agrupadas por aproximação semântica e interpretativa, possibilitando a "formação de conjuntos que congregam elementos próximos, resultando em sistemas de categorias" (Moraes e Galiazzi, 2011, p. 12), por meio de movimentos indutivos e reflexivos. Por fim, na etapa do metatexto, o pesquisador elabora um texto interpretativo que articula as categorias produzidas, pois esse processo "representa um esforço de explicitar a compreensão que se apresenta como produto de uma nova combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores" (Moraes e Galiazzi, 2011, p. 12), de modo a construir novas compreensões sobre o fenômeno investigado.

Assim, a Análise Textual Discursiva constitui o procedimento metodológico central para a construção dos resultados nesta pesquisa, permitindo uma interpretação sistemática, rigorosa e profundamente articulada aos sentidos presentes nos discursos e registros analisados.

A articulação entre a teoria e a realidade empírica, mantendo um balanço flexível, é a medida do êxito dos cientistas sociais. Uma pesquisa que desconsidera o aporte teórico corre o risco de reduzir-se a uma opinião individual sobre a realidade observada. Neste sentido, a análise final deste estudo estabelece um diálogo entre os dados produzidos pelas entrevistas e o referencial que discute a atuação das pedagogas em espaços não escolares, bem como a articulação entre teoria e prática na constituição da profissionalidade docente.

Como forma de garantir que o conhecimento construído retorne às profissionais que contribuíram para a sua produção, será elaborada uma Carta de Devolutiva direcionada às participantes. Esse documento terá caráter ético e simbólico, expressando agradecimento pela colaboração e apresentando, de maneira clara e objetiva, os principais achados da pesquisa. A carta reconhece o papel das pedagogas como colaboradoras essenciais na construção dos dados,

evidencia como as suas experiências fundamentaram a análise e explícita de que maneira o diálogo entre teoria e prática permitiu aprofundar a compreensão sobre a atuação pedagógica em contextos sociais e de saúde. Dessa forma, a devolutiva reafirma o compromisso ético da pesquisa e devolve aos participantes um conhecimento interpretado, contextualizado e valorizado, fortalecendo a relação entre investigação acadêmica e prática profissional.

Realizado o detalhamento do percurso metodológico e das diretrizes éticas que norteiam este estudo, o próximo capítulo dedica-se à apresentação e análise dos resultados, buscando articular as narrativas das pedagogas participantes ao referencial teórico para compreender a materialização das práticas educativas nos contextos investigados.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para dar início à análise das práticas educativas das pedagogas em Erechim/RS, é fundamental situar os locais de investigação: a Obra Promocional Santa Marta, a Associação Aquarela e o Instituto Pensare, no campo da Educação Não Formal, embora o Instituto Pensare seja de saúde e a Obra Santa Marta seja de assistência social, ambos são territórios educativos devido à intencionalidade do trabalho realizado. Diferente da educação formal, que ocorre no território das escolas com currículos e legislações rígidas, a educação não formal refere-se a processos educativos intencionais realizados "no mundo da vida", fora dos marcos institucionais da escola tradicional.

Neste sentido, as três instituições consolidam-se como territórios educativos, em que a intencionalidade pedagógica é o elo que transmuta a natureza dos espaços de saúde e assistência social. Sob a ótica de Libâneo (2010), isso legitima a pedagoga como uma cientista da educação, capaz de mediar processos interativos intencionais que capacitam os sujeitos a reconhecerem-se como cidadãos, independentemente de estarem em um consultório clínico ou em uma obra social.

A prática pedagógica no Instituto Pensare demonstra como a pedagogia insere-se no campo da saúde de forma estratégica. Atuando como sede do programa TEAcolhe, o instituto realiza cerca de “1.200 atendimentos e 150 novos usuários por mês”, sendo referência para 33 municípios. Ali, a pedagoga P2 caracteriza o seu papel como focado no “desenvolvimento global do sujeito”, envolvendo a estimulação de funções executivas e autorregulação. Essa atuação confirma a tese de Franco (2015) de que o fazer pedagógico é uma atividade reflexiva voltada à realidade concreta, em que a pedagoga adapta o ambiente às necessidades de neurodesenvolvimento dos usuários.

Já na Obra Promocional Santa Marta, localizada no Bairro Progresso, a intencionalidade pedagógica volta-se à promoção da cidadania em contextos de vulnerabilidade social. A pedagoga P3 define a sua função como a de um “agente promotor de experiências”, visando capacitar os usuários para as demandas da vida. Essa prática materializa o conceito de Saviani (2012) sobre o trabalho educativo: o ato de produzir humanidade em cada indivíduo singular. Ao organizar projetos como o "Menino do Dedo Verde", a pedagoga utiliza a literatura para mediar conflitos

diários e fortalecer vínculos familiares, transformando a assistência social em um território de resistência e emancipação.

No Instituto Pensare, a articulação interdisciplinar é formalizada pela composição obrigatória da equipe multiprofissional do Centro de Atendimento em Saúde (CAS), onde a pedagoga atua de forma integrada a psiquiatras e neurologistas para assegurar que diagnóstico e tratamento ocorram de maneira indissociável. Da mesma forma, na Obra Santa Marta, a interdisciplinaridade é legitimada pelo estatuto, que prevê a indicação de um Coordenador Pedagógico para atuar em conjunto com profissionais do campo social.

Por sua vez, a Associação Aquarela consolida-se como um território educativo de saúde e assistência, em que a intencionalidade pedagógica é o elo que transmuta a natureza do espaço. Embora a associação opere na proteção social e no suporte ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), o trabalho ali desenvolvido não é meramente assistencialista; ele visa, conforme seu Estatuto Social (2025), promover a "melhoria da qualidade de vida" e o "desenvolvimento de competências" por meio de oficinas pedagógicas e musicoterapia. Sob a ótica de Libâneo (2010), isso legitima a pedagoga como uma cientista da educação, capaz de mediar processos interativos intencionais que capacitam os sujeitos a reconhecerem-se como cidadãos.

No relato da pedagoga P1, a interdisciplinaridade deixa de ser um conceito abstrato e materializa-se em ações concretas:

O diálogo entre a Pedagogia e as demais áreas do conhecimento se estabelece de forma contínua, colaborativa e centrada no sujeito atendido. [...] Esse diálogo se concretiza, na prática, por meio de reunião de equipes multiprofissionais, nas quais são discutidos casos, compartilhadas observações e definidas estratégias conjuntas (P1, 2026).

Essa articulação revela que a Pedagogia na Aquarela atua como um eixo articulador, em que o planejamento das intervenções considera as orientações da Psicologia e do Serviço Social para promover o desenvolvimento global do sujeito. De acordo com as percepções colhidas, essa abordagem interdisciplinar é o que garante intervenções mais eficazes e humanizadas, rompendo com a lógica de atendimentos isolados e fragmentados. Um dos eixos centrais que emergem da prática na Aquarela é a interdisciplinaridade. Como destaca Loss (2014), a atuação

da pedagoga em espaços de saúde e assistência exige um profissional que interconecte saberes acadêmicos e experienciais em uma dinâmica dialética.

3.1 Escuta sensível e reflexiva

A atuação das pedagogas em Erechim/RS revela que a escuta constitui um eixo articulador essencial da prática profissional, funcionando como ferramenta de humanização e suporte técnico nos contextos de saúde e assistência. Na Associação Aquarela, a pedagoga P1 (2026) define que a sua “atuação é pautada no trabalho interdisciplinar, na escuta sensível e no compromisso com a garantia de direitos e qualidade de vida”. Para essa profissional, a escuta é a base do planejamento, afirmando que as suas práticas educativas são realizadas “a partir de uma escuta atenta e da avaliação das necessidades específicas de cada pessoa, considerando seu nível de desenvolvimento, suas potencialidades e seus desafios”. Sob essa ótica, a criança deixa de ser vista como um mero “objeto de cuidado” para assumir a postura de um sujeito que pesquisa e reconstrói constantemente o sentido da vida (Rinaldi, 2016, p. 235, 247). Essa abordagem valoriza as “cem linguagens”, compreendendo que a escuta transcende a audição e envolve todos os sentidos, reconhecendo os diversos símbolos, imagens e códigos utilizados na comunicação infantil (Rinaldi, 2016, p. 236).

No Instituto Pensare, a pedagoga P2 (2025) reafirma a centralidade desse elemento ao destacar que a sua trajetória profissional “tem contribuído para uma prática mais reflexiva baseada na observação, na escuta e na avaliação das estratégias”, o que permite unir sensibilidade às demandas específicas do público para intervenções mais assertivas. Já na Obra Promocional Santa Marta, a escuta manifesta-se como uma diretriz institucional formalizada, visto que o seu Estatuto Social (2021) estabelece expressamente a finalidade de apoiar famílias oferecendo um “espaço coletivo, de escuta e troca de vivências familiares” para fortalecer os vínculos comunitários. Embora a participante P3 (2025) aponte como desafio o fato de alguns pais apenas “‘depositam’ a criança na instituição”, ela ressalta que o seu papel é buscar “sempre o diálogo sempre que possível, pois os pais precisam ter em mente a importância de acolher as construções e descobertas de seus filhos”.

Para que essa escuta ocorra, é necessária uma profunda consciência que permita a suspensão de julgamentos e a abertura às diferenças, transformando a incerteza e a perspectiva do outro em elementos de conexão e não de separação (Rinaldi, 2016, p. 236-237). Nesse cenário, a aprendizagem é consolidada como um processo social, colaborativo e democrático, no qual a troca de narrativas em um "contexto de escuta" enriquece a subjetividade coletiva (Rinaldi, 2016, p. 236-237). Consequentemente, o papel da pedagoga evolui para o de pesquisadora, pois, ao utilizar a documentação como "escuta visível", ela passa a observar e refletir sobre a sua própria prática e sobre o caminho do conhecimento trilhado pelos sujeitos (Rinaldi, 2016, p. 245-246). Em última análise, a escuta é definida como uma atitude ética e política perante a vida, exigindo responsabilidade pelo que é compartilhado e uma abertura constante ao novo e ao inesperado (Rinaldi, 2016, p. 236).

As evidências demonstram que, ao operar na fronteira entre diferentes saberes, as pedagogas de Erechim reafirmam a Pedagogia como um campo de atuação múltiplo, dinâmico e essencial para a garantia de direitos em contextos sociais e de saúde. Como afirma Gohn (2010), esses espaços não formais desenvolvem laços de pertencimento e auxiliam na construção da identidade coletiva, transformando o local físico, seja ele uma sala de exercícios no Pensare e da Aquarela ou um parque externo na Santa Marta, em um verdadeiro espaço de vida e garantia de direitos.

3.2 Identidade Profissional na Educação Não Formal

A identidade profissional das pedagogas investigadas em Erechim/RS apresenta um processo de reconstrução que ultrapassa a docência escolar tradicional. Ao atuarem em espaços de saúde e assistência, essas profissionais legitimam a Pedagogia como a ciência que estuda a problemática educativa em sua totalidade. Conforme assevera Libâneo (2010), em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há ali uma Pedagogia. Essa visão é confirmada pela participante P1, que define a sua função para além do magistério convencional:

Atuo no município de Erechim como pedagoga e diretora da Associação Aquarela Pró-Autista [...]. Nesse contexto não escolar,

meu papel como pedagoga vai além da sala de aula. Atuo na coordenação de ações na mediação de aprendizagens, no apoio às famílias e na construção de estratégias que promovam o desenvolvimento, a inclusão e a autonomia das pessoas atendidas (P1, 2026).

Essa narrativa demonstra que a identidade profissional nessas instituições não é pautada por um currículo rígido, mas pela mediação de experiências que visam à formação humana integral. Sob a ótica de Gohn (2010), a educação não formal não é espontânea; ela é construída por escolhas intencionais que buscam a formação para a cidadania.

3.3 Práticas educativas de pedagogas em contexto de assistência social e de saúde

As práticas educativas desenvolvidas pelas pedagogas em Erechim/RS transcendem o modelo de ensino escolar tradicional, configurando-se como processos intencionais de mediação voltados ao desenvolvimento humano integral e à garantia de direitos. Libâneo (2010) assevera que a Pedagogia, enquanto ciência da educação, ocupa-se da problemática educativa em sua totalidade, servindo como diretriz orientadora da ação educativa em qualquer instância em que ocorra a transmissão e assimilação intencional de saberes. Essa amplitude é confirmada pela participante P1 (2026), que define a sua prática na Associação Aquarela como uma atuação que “vai além da sala de aula”, focando na “coordenação de ações na mediação de aprendizagens, no apoio às famílias e na construção de estratégias que promovam o desenvolvimento, a inclusão e a autonomia”.

No setor da saúde, a prática pedagógica assume um caráter estratégico e técnico voltado ao neurodesenvolvimento e à humanização do atendimento. A pedagoga P2 (2025), atuante no Instituto Pensare, destaca que as suas intervenções visam ao “desenvolvimento global do sujeito”, envolvendo a “estimulação de habilidades cognitivas, pedagógicas e socioemocionais, promoção da autonomia, autorregulação e fortalecimento das funções executivas”. Tal atuação é legitimada por Loss (2014), que define a pedagoga nesses espaços como o profissional que interconecta saberes acadêmicos e experienciais em uma dinâmica multi e interdisciplinar, construindo uma práxis que integra educação e saúde. As

atividades, segundo P2, são realizadas de forma “lúdica, intencional e flexível”, sendo adaptadas continuamente conforme a evolução e as necessidades de cada usuário

Já no campo social, exemplificado pela atuação na Obra Promocional Santa Marta, as práticas educativas voltam-se para a emancipação e para o enfrentamento das vulnerabilidades. Nesse cenário, a intencionalidade educativa foca na emancipação e no fortalecimento de vínculos familiares, com a participante P3 (2025) caracterizando a sua missão como a de um “agente promotor de experiências”, cujo objetivo central é tornar as crianças e demais usuários “capacitados às demandas, não somente diárias, mas para toda vida”. Essa prática materializa-se em atividades que abrangem desde a promoção da higiene e alimentação até a “exploração de materiais alternativos como ferramentas de aprendizagem” e o uso de projetos lúdicos, como a leitura do livro “O Menino do Dedo Verde”, utilizada para mediar conflitos diários e sentimentos como a solidão.

Tais intervenções ecoam o conceito de Saviani (2012) sobre o trabalho educativo como o ato de “produzir humanidade” em cada indivíduo singular, inserindo-o no conjunto de conhecimentos e valores produzidos historicamente. Consequentemente, ao transformar o espaço assistencial em um território de resistência e subjetivação, esses processos em ambientes não formais auxiliam, conforme Gohn (2010), na construção da identidade coletiva e do pertencimento.

Um eixo articulador comum a esses contextos é a utilização de projetos e intervenções estruturadas que consideram a singularidade do sujeito. P1 relata a atividade “Como me Sinto na Escola”, desenvolvida com adolescentes autistas para promover a expressão de sentimentos e identificar fatores geradores de ansiedade, alinhando a prática pedagógica às demandas institucionais de inclusão.

Essas evidências fundamentam-se na pedagogia da escuta, que concebe o sujeito como um ser ativo e competente na construção de significados sobre o mundo. Sob essa ótica, baseada em Rinaldi (2016), a escuta transcende a audição e envolve todos os sentidos no reconhecimento das “cem linguagens” dos atendidos, exigindo por parte da pedagoga uma postura de pesquisadora que observa e reflete sobre a sua própria prática para promover intervenções assertivas. Assim, o fazer pedagógico extramuros em Erechim consolida-se como um compromisso ético e político, essencial para a promoção da dignidade humana e do aprendizado ao longo da vida

3.4 A Pedagogia a Serviço da Saúde

No Instituto Pensare e na Associação Aquarela, a prática pedagógica insere-se no campo da saúde de forma estratégica, focando no neurodesenvolvimento e na humanização do atendimento. De acordo com Loss (2014), a interconexão entre educação e saúde exige um profissional que interconecta saberes acadêmicos e experienciais para construir uma práxis educativa em equipes interdisciplinares. A participante P2 reforça essa especificidade técnica voltada ao desenvolvimento global:

O papel da pedagoga vai além do ensino de conteúdos escolares, estando voltado ao desenvolvimento global do sujeito, envolve estimulação de habilidades cognitivas, pedagógicas e socioemocionais, promoção da autonomia, autorregulação e fortalecimento das funções executivas (P2, 2025).

Além do foco técnico, emerge entre as falas a importância do acolhimento ao sofrimento das famílias. Na Associação Aquarela, a participante P1 (2026) refere que a sua prática é fundamentada no olhar individual de cada autista e no apoio constante às famílias que enfrentam a complexidade do diagnóstico. Essa diretriz é legitimada pelo Estatuto Social (2025) da instituição, que estabelece, como finalidade, o desenvolvimento de programas de apoio aos familiares e dependentes. Na prática, esse suporte materializa-se na infraestrutura da sede, que dispõe de um espaço específico para familiares, onde são realizadas atividades de geração de renda, como a estamparia de tecidos e canecas, visando fortalecer o vínculo familiar e prover suporte econômico. Segundo Franco (2015), essa prática é uma atividade reflexiva e transformadora, pois adapta o conhecimento pedagógico à realidade concreta e singular de cada paciente.

No Instituto Pensare, sede do programa TEAcolhe, o auxílio à família é compreendido como parte indissociável do sucesso terapêutico. A participante P2 (2025) enfatiza que o trabalho pedagógico envolve a mediação entre a família e a escola, respeitando as particularidades do contexto social de cada usuário. Documentos oficiais do programa reforçam que o serviço visa oferecer suporte essencial para a criança e a família, promovendo intervenções eficazes que

reduzam os efeitos do transtorno na vida adulta. Além disso, a prefeitura municipal registra que o Centro de Atendimento em Saúde (CAS) está empenhado em manter um “ambiente de suporte para as famílias”, utilizando uma estrutura física residencial intencionalmente organizada para ser acolhedora e menos formal.

3.5 Interdisciplinaridade e Humanização como Eixos Articuladores

Um aspecto central e recorrente nas três instituições investigadas em Erechim/RS é a importância do trabalho coletivo e a estreita relação estabelecida com o núcleo familiar. Nesses contextos, as pedagogas deixam de ser as “únicas detentoras do saber” para constituírem-se como eixos articuladores essenciais entre áreas como a Psicologia, o Serviço Social e a Saúde. Em conformidade com a participante P1 (2026), essa articulação não é abstrata, mas se concretiza por meio de “reunião de equipes multiprofissionais, nas quais são discutidos casos, compartilhadas observações e definidas estratégias conjuntas”. Para ela, a eficácia do atendimento depende da “construção de planos de intervenção integrados, alinhando objetivos pedagógicos às necessidades terapêuticas e sociais”. Essa visão é corroborada por P2 (2025), que enfatiza a importância da “construção coletiva de estratégias”, o que permite que o planejamento pedagógico esteja em sintonia com as orientações da área da saúde, favorecendo intervenções mais assertivas.

Essa atuação interdisciplinar é legitimada por Loss (2014), que define a pedagoga nesses espaços como o profissional capaz de interconectar saberes acadêmicos e experienciais em uma dinâmica multi e transdisciplinar. Na Obra Santa Marta, a participante P3 (2025) reforça que esse diálogo estende-se a “formações e conversas entre toda a equipe”, destacando que o “apoio mútuo é fundamental para o sucesso do trabalho pedagógico”. Dessa forma, a profissionalidade dessas mulheres é tecida, conforme explica Tardif (2014), na articulação dialética entre teoria e prática, na qual os “saberes da experiência” são constantemente reelaborados para responder às complexas demandas institucionais. Contudo, a consolidação desse papel articulador enfrenta desafios significativos, especialmente, no que tange ao envolvimento das famílias no processo educativo.

3.6 Formação inicial em debate

As percepções das pedagogas investigadas em Erechim/RS indicam que, apesar da expansão do campo profissional, a formação inicial em Pedagogia ainda apresenta lacunas críticas por estar predominantemente voltada à docência escolar. A participante P1 (2026) menciona a necessidade de fortalecer a formação para contextos não escolares e o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe multiprofissional, enquanto P2 (2025) enfatiza a carência de conteúdos e estágios em áreas sociais e de saúde.

Esse cenário de insuficiência é corroborado pelos estudos de Lucindo e Ribeiro (2019), que confirmam que o preparo para atuar em espaços não escolares ocorre de forma "frágil e superficial", uma vez que a tradição curricular do curso permanece acentuadamente centrada na docência. As autoras argumentam que privilegiar a sala de aula em detrimento de outras esferas exerce influência direta sobre a insegurança das profissionais ao saírem da academia, pois essa formação atribui uma ênfase menor ao trabalho pedagógico amplo. Tal distorção negligencia o estudo da Pedagogia enquanto ciência da educação capaz de organizar ações estruturais para a emancipação social. Diante desse panorama, torna-se urgente o fortalecimento de estágios supervisionados em instituições de assistência social e saúde, proporcionando vivências práticas que preparem melhor a pedagoga para as complexidades reais e humanas desses espaços.

As percepções das pedagogas investigadas em Erechim/RS convergem para o entendimento de que o reconhecimento institucional de sua atuação nos setores de saúde e assistência ainda se encontra "em construção". Para a participante P1 (2026), embora existam avanços significativos, o trabalho pedagógico nesses espaços é frequentemente limitado ao imaginário escolar tradicional, o que dificulta a plena compreensão de sua função na promoção da autonomia e inclusão. Complementando essa visão, P2 (2025) realça que a indefinição do papel profissional pelas instituições e equipes multiprofissionais, somada à ausência de políticas especializadas, resulta em uma valorização limitada da categoria nesses novos territórios. Essa realidade empírica reflete diretamente a crítica de Libâneo (2010), que sustenta que a recusa em admitir um campo de atuação profissional

mais amplo para a pedagoga gera um "vazio teórico" e a consequente desvalorização da identidade profissional. De acordo com o autor, essa negação empobrece a investigação pedagógica específica e negligencia o estatuto da Pedagogia como ciência da educação, capaz de organizar ações estruturais para a emancipação social em qualquer instância, em que ocorra uma prática educativa intencional. Assim, a fala das profissionais de Erechim reafirma a urgência de superar visões reducionistas que restringem a Pedagogia exclusivamente ao magistério, legitimando-a como uma profissão múltipla e essencial para a garantia de direitos.

Essas evidências reafirmam que o desenvolvimento profissional das pedagogas de Erechim é um processo contínuo e inacabado, pautado pelo compromisso ético de transformar realidades por meio da educação humanizadora.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões finais deste estudo buscam sintetizar os achados da investigação, transpondo a dimensão técnica para alcançar a essência do fazer pedagógico em sua amplitude ética e filosófica. Esta pesquisa partiu da necessidade de compreender como a pedagoga desenvolve práticas educativas em espaços não escolares no município de Erechim/RS, analisando o diálogo entre essas ações e as demandas institucionais. Ao concluir este percurso, confirma-se que os objetivos geral e específicos foram plenamente atingidos, conforme detalhado a seguir.

No que tange ao primeiro objetivo específico, identificar os espaços não escolares de atuação, a pesquisa mapeou três territórios fundamentais em Erechim que transcendem o modelo escolar: a Associação Aquarela Pró-autista, voltada ao suporte no Transtorno de Espectro Autista; o Instituto Pensare, que atua no neurodesenvolvimento; e a Obra Promocional Santa Marta, focada na assistência social. A identificação desses locais demonstrou que a cidade possui uma rede consolidada em que a educação não formal funciona como uma diretriz estruturante para a garantia de direitos e para a humanização do atendimento. A investigação acerca da atuação pedagógica extramuros permitiu reafirmar a multiplicidade da Pedagogia, consolidando-a como uma ciência que se ocupa da problemática educativa em sua totalidade e historicidade. Por meio da pesquisa realizada neste trabalho, pôde-se observar que a profissão da Pedagogia possibilita diversas áreas de atuação, para além do magistério convencional, assim como foi destacado, ao longo da análise, sobre as áreas da saúde e social no município de Erechim/RS. Assim, confirma-se que a pedagoga, como cientista da educação, encontra, nesses setores, um campo fértil para a mediação de aprendizagens que promovem a autonomia e a inclusão de sujeitos de todas as idades.

Quanto ao segundo objetivo, investigar as práticas educativas desenvolvidas, as evidências demonstraram uma atuação pautada na pedagogia da escuta e na mediação de aprendizagens para a vida. As práticas de P1, P2 e P3 mostraram-se ricas e diversificadas: desde a estimulação de funções executivas e autorregulação no campo da saúde, até projetos lúdico-literários como o "Menino do Dedo Verde", que promove a cidadania e o fortalecimento de vínculos no campo social. Tais

práticas confirmam que a técnica pedagógica, quando aliada à sensibilidade da "orelha verde"², é capaz de produzir humanidade em sujeitos ao longo da vida.

Em relação ao terceiro objetivo, compreender a influência das demandas institucionais na organização das práticas, constatou-se que a interdisciplinaridade é o eixo motor dessas instituições. A necessidade de responder a quadros complexos, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a vulnerabilidade social, exige que a pedagoga atue como articuladora em equipes multiprofissionais, alinhando planos de intervenção pedagógica a diagnósticos clínicos e sociais. As demandas das famílias também surgiram como um fator determinante, exigindo que a prática pedagógica inclua o acolhimento e a orientação parental para que o sujeito não seja apenas um "objeto de cuidado", mas protagonista de sua história.

Por fim, ao relacionar os dados com o referencial teórico e legal (quarto objetivo), este estudo validou a Pedagogia como a ciência que estuda o fenômeno educativo em sua totalidade. O diálogo com os estudos de Libâneo, Saviani e Gohn propiciou concluir que a atuação dessas profissionais em Erechim não é um "extra" assistencialista, mas um exercício legítimo de trabalho pedagógico que responde aos marcos das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Em suma, esta pesquisa reafirma que "ninguém escapa da educação" e que a criança autista de hoje, ao tornar-se o adulto de amanhã, continuará necessitando de uma Pedagogia dinâmica e presente em todos os espaços. Como desdobramento prático, a elaboração do Guia Digital "Mundos da Pedagogia" e da Carta Devolutiva materializam o compromisso ético de devolver à sociedade e às participantes um conhecimento que valoriza a profissão e aponta caminhos para a superação dos desafios formativos na graduação.

Uma das reflexões mais profundas que emergem desta pesquisa é a necessidade de conscientização social sobre a continuidade do desenvolvimento humano no autismo. É imperativo romper com a visão limitada de que o suporte pedagógico deve restringir-se à infância ou à fase escolar, pois a criança autista, inevitavelmente, se tornará um adulto autista. Essa constatação reafirma o

² A expressão "Orelha Verde" faz referência ao poema de Gianni Rodari (1920-1980), que narra a história de um homem idoso que conserva uma orelha de criança para conseguir ouvir e compreender o que os adultos já não são mais capazes de perceber. No contexto desta pesquisa, a metáfora é utilizada para ilustrar a pedagogia da escuta, caracterizada por uma postura ética e sensível da pedagoga, que busca captar as múltiplas linguagens e os sentidos subjetivos dos sujeitos atendidos nos contextos de saúde e assistência social.

compromisso da Pedagogia com a vida em todas as suas fases, legitimando a existência de instituições como a Associação Aquarela, que, em Erechim, atende indivíduos dos 2 aos 45 anos de idade. Tal prática materializa o conceito de Saviani sobre o trabalho educativo como o ato de "produzir humanidade" em cada indivíduo singular, garantindo que o sujeito adulto continue a desenvolver a sua autonomia, independência e pertencimento social para além dos muros da escola.

A investigação acerca da atuação pedagógica além da escola proporcionou reafirmar a multiplicidade da área da Pedagogia, consolidando-a como uma ciência que se ocupa da problemática educativa em sua totalidade e historicidade. Essa pluralidade evidencia que a educação não se restringe ao espaço escolar, mas se constitui como um processo de Educação ao Longo da Vida, essencial para o desenvolvimento humano pleno em variadas instâncias da sociedade, como os setores de saúde e assistência social. Contudo, a valorização da pedagoga nesses setores ainda enfrenta obstáculos, visto que as evidências apontam para desafios formativos significativos, nos quais a graduação permanece excessivamente centrada na docência escolar, carecendo de estágios e componentes curriculares que preparem o profissional para as complexidades das equipes multiprofissionais. Como pistas para superar tais lacunas, torna-se urgente a reestruturação dos currículos acadêmicos para que contemplem a diversidade de espaços educativos intencionais, promovendo uma formação que una o rigor científico à sensibilidade ética.

Como forma de garantir que o conhecimento construído retorne às pedagogas que contribuíram na produção deste trabalho, foi elaborada uma Carta de Devolutiva direcionada às participantes (conforme consta no Apêndice D). Esse documento terá caráter ético e simbólico, expressando agradecimento pela colaboração e apresentando, de maneira clara e objetiva, os principais achados da pesquisa. A carta reconhece o papel das pedagogas como colaboradoras essenciais na construção dos dados, evidencia como as suas experiências fundamentaram a análise e explícita de que maneira o diálogo entre teoria e prática viabilizou aprofundar a compreensão sobre a atuação pedagógica em contextos sociais e de saúde. Dessa forma, a devolutiva reafirma o compromisso ético da pesquisa e devolve às participantes um conhecimento interpretado, contextualizado e valorizado, fortalecendo a relação entre a investigação acadêmica e a prática profissional.

Por fim, como desdobramento prático e recurso de socialização dos achados desta investigação, foi elaborado um pôster informativo de três dobras (disponível no Apêndice E), intitulado “A Atuação da Pedagoga Além da Escola”. Esse material sintetiza os pilares teóricos e o percurso metodológico da pesquisa, apresentando um mapeamento cartográfico das instituições investigadas em Erechim/RS, e as vastas possibilidades de atuação profissional sob a ótica da escuta sensível. O pôster constitui-se como uma ferramenta estratégica de visibilidade profissional, servindo de suporte visual para a comunidade acadêmica e externa, ao mesmo tempo em que cumpre o compromisso ético de devolver à sociedade um conhecimento que valoriza a Pedagogia como ciência da educação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520: **informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO AQUARELA PRÓ-AUTISTA. **Estatuto Social**. Erechim, 2025.

ASSOCIAÇÃO AQUARELA PRÓ-AUTISTA. **Histórico e contexto atual**. Erechim, 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO OBRA PROMOCIONAL SANTA MARTA. **Estatuto Social**. Erechim, 2021.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Plenário. **Resolução CNE/CP nº 4, de 30 de maio de 2024**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar (Curso de Pedagogia, Cursos de Graduação e Cursos de Formação Pedagógica para Licenciados e Segundos Cursos de Graduação). Brasília, DF: CNE, 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 maio 2006, Seção 1, p. 11.

BRASIL. **Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014**. Estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13019.htm. Acesso em: 25 jun. 2026.

ERECHIM. Prefeitura Municipal. **Inaugurado o Centro de Atendimento Regional de Saúde em Erechim - Programa TEAcolhe**. Erechim, 2024. Disponível em: <https://www.pmerechim.rs.gov.br/noticia/20049/inaugurado-o-centro-de-atendimento-regional-de-saude-em-erechim---programa-teacolhe>. Acesso em: 12 mai. 2026.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia e prática docente: um olhar a partir da teoria da ação comunicativa**. Campinas: Papirus, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. 1º ed. São Paulo: Cortez, 2010.

HABERMAS, Jürgen. **Dialética e hermenêutica**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOSS, Adriana Salete. **Para onde vai a pedagogia?**: os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar. 1. ed. Curitiba/PR. Editora Appris, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. rev. e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. revisada. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

PEDAGOGA P1. Depoimento. Entrevistadora: Jadislaine Nogueira Davide. Erechim, 2026. Entrevista concedida para a pesquisa de conclusão de curso em Pedagogia (UFFS).

PEDAGOGA P2. Depoimento. Entrevistadora: Jadislaine Nogueira Davide. Erechim, 2025. Entrevista concedida para a pesquisa de conclusão de curso em Pedagogia (UFFS).

PEDAGOGA P3. Depoimento. Entrevistadora: Jadislaine Nogueira Davide. Erechim, 2025. Entrevista concedida para a pesquisa de conclusão de curso em Pedagogia (UFFS).

PEIXOTO, Sônia. **O Homem da Orelha Verde** (Gianni Rodari). Fazeres & Saberes: Gestão de Talentos pela Valorização de Pessoas, [S. l.], 15 fev. 2018. Disponível em: <http://fazeresesaberes.blogspot.com/2018/02/o-homem-da-orelha-verde-gianni-rodari.html>. Acesso em: 22 mai. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RINALDI, Carla. **A escuta sensível**: a pedagogia de Reggio Emilia. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Assinado contrato para implantação do Centro de Atendimento do TEAcolhe em Erechim**. Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/assinado-contrato-para-implantacao-do-centro-de-atendimento-do-teacolhe-em-erechim>. Acesso em: 12 mai. 2026.

RIO GRANDE DO SUL. **Programa Estadual de Atendimento a Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo - TEAcolhe RS**. Porto Alegre: RS.GOV.BR, 2024. Disponível em: <https://www.rs.gov.br/>. Acesso em: 12 mai. 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. 1 ed. 1ª reimpr. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SCHMIDT, M. A. A entrevista como técnica de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 66–85.

SEVERO, R. G. **Pedagogia e trabalho pedagógico**: concepções, práticas e sentidos. Porto Alegre: Mediação, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ANEXO A – DOCUMENTOS ASSINADOS AQUARELA

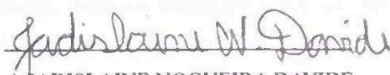
A -1 DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

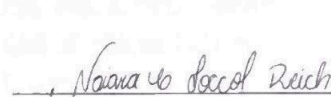


UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM/RS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
JADISLAINE NOGUEIRA DAVIDE

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, **JADISLAINE NOGUEIRA DAVIDE** o representante legal da instituição **AQUARELA PRÓ AUTISTA ERECHIM** envolvida no projeto de pesquisa intitulado **“A ATUAÇÃO DA PEDAGOGA ALÉM DA ESCOLA: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM CONTEXTOS SOCIAIS E DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS”** declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as demais legislações vigentes.


JADISLAINE NOGUEIRA DAVIDE


AQUARELA PRÓ AUTISTA ERECHIM

Nalana Cassia Soccol Reich
Diretora
Assoc. Aquarela Pró-Autista
Erechim-RS

Assinatura e Carimbo do responsável da Instituição

Erechim, 2026.

A - 2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar do estudo:

A ATUAÇÃO DA PEDAGOGA ALÉM DA ESCOLA: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM CONTEXTOS SOCIAIS E DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa – **A atuação da Pedagoga além da escola: Práticas educativas em contextos sociais e de saúde no município de Erechim/RS.** Desenvolvida por Jadislaine Nogueira Davide, graduanda do curso: Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim, sob orientação do Professora Dr. Adriana Salete Loss.

Objetivo central (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3. a)

O objetivo central do estudo é: Investigar como a pedagoga desenvolve práticas educativas em espaços não escolares do município de Erechim/RS, especialmente nas áreas da sociedade e da saúde, analisando de que forma essas práticas dialogam com as demandas específicas e formativas de cada contexto institucional.

Por que o PARTICIPANTE está sendo convidado (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 itens IV.3.a, d)

O convite à sua participação se deve ao fato de você atuar como pedagoga em espaços não escolares do município de Erechim/RS, especialmente nas áreas social e da saúde. Sua experiência é fundamental para compreender como as práticas educativas são desenvolvidas nesses contextos e de que maneira dialogam com as demandas específicas de cada instituição. Assim, sua contribuição é essencial para produzir conhecimentos que ampliem a

compreensão sobre a atuação pedagógica em ambientes não escolares e para fomentar reflexões que qualifiquem as práticas educativas, valorizando a importância da pedagogia nesses setores.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Mecanismos para garantir o sigilo e privacidade (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3. c e)

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Procedimentos da pesquisa (Conforme Resolução CNS nº 466/2012 – item IV.3.a)

A pesquisa, que investiga como pedagogas desenvolvem práticas educativas em espaços não escolares de Erechim/RS, especialmente nos setores social e da saúde, ocorrerá em até dois dias, conforme disponibilidade da participante. As etapas serão:

1. Encontro inicial breve, presencial ou no local de trabalho, para apresentação dos objetivos da pesquisa e esclarecimentos sobre o procedimento.
2. Entrevista individual, na qual serão abordadas questões relativas à sua atuação pedagógica, às práticas educativas desenvolvidas e às demandas específicas do contexto institucional.

3. Encontro final curto, destinado à socialização, ao esclarecimento de dúvidas e ao fechamento da participação.

Duração das etapas:

O encontro inicial terá duração aproximada de 20 a 30 minutos.

A entrevista individual terá duração média de 30 a 50 minutos.

O encontro final terá duração aproximada de 20 a 30 minutos, conforme necessidade.

Gravação da entrevista

Os encontros serão gravados somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

☒ Autorizo gravação ☐ Não autorizo gravação

Guarda dos dados e material coletados na pesquisa (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item XI.2.f)

O encontro será transcrito e armazenado, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e sua orientadora.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos.

Benefícios aos participantes da pesquisa (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3 b)

O benefício relacionado à sua colaboração nesta pesquisa consiste em contribuir para uma compreensão mais aprofundada sobre como as práticas educativas desenvolvidas por pedagogas em espaços não escolares, especialmente nas áreas social e da saúde, dialogam com as demandas específicas desses contextos institucionais. Embora não haja benefícios diretos e imediatos para você, os resultados poderão subsidiar reflexões e orientar estratégias que valorizem e fortaleçam a atuação da pedagogia nesses setores, qualificando os processos formativos e ampliando o reconhecimento do trabalho pedagógico em ambientes sociais e de saúde.

Previsão de riscos ou desconfortos (Conforme Resolução CNS N° 466 de 2012 item IV.3 b)

A participação na pesquisa poderá envolver riscos mínimos, principalmente relacionados a possíveis desconfortos ao refletir sobre experiências profissionais, desafios enfrentados nos contextos social e da saúde ou situações que envolvam relações institucionais e práticas educativas. Pode haver também algum incômodo ao compartilhar vivências que revelem fragilidades do cotidiano de trabalho.

Para minimizar esses riscos, todas as informações serão tratadas com rigoroso sigilo e confidencialidade, garantindo total respeito à privacidade das participantes. As entrevistas serão realizadas em ambiente reservado e acolhedor, assegurando liberdade para escolher o que deseja compartilhar. A participante poderá interromper sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou necessidade de justificativa.

Divulgação dos resultados da pesquisa (Conforme Resolução CNS N° 466 de 2012 item XI.2 .h)

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

Via do TCLE entregue ao participante da pesquisa (Conforme Resolução CNS N° 466 de 2012 item IV.3.f)

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

Jadislaine W. Dardi
Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato profissional da pesquisadora responsável:

Telefone: (54) 99688-7975

E-mail: jadislaine.nogueira@estudante.uffs.edu.br

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na
pesquisa e concordo em participar.

NAIARA CASSIA SACCOLI REICH

Nome completo do (a) participante

Naiana C. Saccol Reich
Assinatura do (a) participante

Erechim, 2026.

APÊNDICE A - ENTREVISTA AQUARELA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM/RS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

As perguntas a seguir integra a pesquisa da acadêmica Jadislaine Nogueira Davide sobre as práticas educativas desenvolvidas por pedagogas em espaços não escolares, com foco nos setores social e de saúde no município de Erechim/RS. As respostas têm caráter confidencial e serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Tema 1 – Papel Profissional e Demandas do Contexto

1. Enquadramento e papel profissional:

Em quais espaços institucionais, vinculados aos setores social ou de saúde, você atua no município de Erechim/RS? Como você caracteriza o papel da pedagoga nesse contexto não escolar?

Atuo no município de Erechim como pedagoga e diretora da Educação Aquarela Proj. Futista, um espaço vinculado aos setores social e de saúde, que atende pessoas com transtorno do espectro autista e suas famílias. Também mantenho articulações com a rede pública, incluindo escolas, serviços de saúde e assistência social. Nesse contexto não escolar, meu papel como pedagoga vai além da sala de aula, pois na coordenação de ações, na mediação de aprendizagens, no apoio às famílias e na construção de estratégias que promovem o desenvolvimento, a inclusão e a autonomia das pessoas atendidas.

Minha atuação é pautada no trabalho interdisciplinar, na escuta sensível e no compromisso com a garantia de direitos e qualidade de vida.

2. Demandas e competências profissionais:

Quais são as principais demandas pedagógicas presentes nesse contexto e quais competências você considera essenciais para o desenvolvimento qualificado de sua atuação profissional?

Nos contextos em que atuo, as principais demandas pedagógicas envolvem a construção de estratégias individualizadas de ensino e desenvolvimento para pessoas com transtorno do espectro autista, respeitando suas singularidades. Também destas a orientação às famílias, o apoio às escolas, a mediação de comportamentos e a promoção da inclusão social e da autonomia das atendidas. Para uma atuação qualificada, considero essenciais competências como a escuta sensível, o olhar atento às necessidades individuais, o conhecimento sobre o TEA, a capacidade de trabalhar de forma interdisciplinar e a habilidade de planejar intervenções pedagógicas flexíveis. Além disso, é fundamental ter empatia, responsabilidade social e compromisso com as condições de direitos e qualidade de vida das pessoas atendidas.

3. Especificidades e reconhecimento da atuação:

Quais desafios específicos diferenciam a atuação da pedagoga nos setores social e de saúde em relação a outros espaços educativos? De que forma você percebe o reconhecimento institucional do trabalho pedagógico nesse campo?

A atuação da pedagoga nos setores social e de saúde apresenta desafios específicos que a diferenciam de outros espaços educativos, principalmente pela complexidade das demandas e pela necessidade de um olhar amplo para além do ensino formal. Lido diariamente com questões relacionadas ao desenvolvimento global, comportamentos, utilidade social e dinâmica familiar, o que exige intervenções mais flexíveis, individualizadas e integradas a outras áreas do conhecimento. Outro aspecto importante é a atuação em equipe interdisciplinar, que requer diálogo constante com profissionais da saúde e da assistência social, além da adaptação da linguagem pedagógica para diferentes contextos e realidades. — CONTINUA

Tema 2 – Planejamento, Intervenção e Interdisciplinaridade

(Integra os eixos: práticas educativas, planejamento, trabalho em equipe, dificuldades e reflexão profissional)

3- Quanto ao reconhecimento institucional percebe-se que ele ainda está em construção, embora haja exemplos e maior valorização do trabalho pedagógico muitos aspectos, muitas vezes a atuação da pedagoga ainda é pouco compreendida ou associada apenas ao contexto escolar. No entanto, os poucos, vem se consolidando o entendimento de que a pedagogia tem um papel fundamental também na promoção do desenvolvimento, da autonomia e da inclusão, especialmente junto às pessoas com transtornos do espectro autista.

4- Além disso, esse processo ocorre de forma articulada com a equipe interdisciplinar, o que possibilita uma atuação mais integrada e eficaz, oportunizando intervenções coerentes com a realidade de cada atendido e promovendo seu desenvolvimento, inclusão e qualidade de vida.

→ OPCIONAL...

relações à escola e à família.

Nessa forma, a prática pedagógica desenvolvida mostrou-se alinhada às demandas institucionais, contribuindo para uma atuação integrada, centrada no sujeito e comprometida com seu desenvolvimento global.

4. Práticas e planejamento pedagógico:

Quais são as principais práticas educativas que você desenvolve nesse espaço não escolar e de que forma elas são planejadas a partir das necessidades do público atendido e das especificidades do contexto?

Não usamos um espaço em que atua, desenvolvemos práticas educativas voltadas ao desenvolvimento global das pessoas com transtorno do espectro autista, como atividades de estimulação cognitiva, comunicação, interação social, autonomia e habilidades de vida diária. Também realizamos reuniões com famílias, pois as escolas e o acompanhamento individualizado dos atendimentos. Essas práticas são realizadas (planejadas) a partir de uma escuta atenta e da avaliação das necessidades específicas de cada pessoa, considerando seu nível de desenvolvimento, suas potencialidades e seus desafios. O planejamento é flexível e constantemente ajustado, respeitando o ritmo de cada indivíduo e as particularidades do contexto familiar e social.

CARISSA...

OPCIONAL - Pergunta de aprofundamento:

Você poderia relatar um exemplo de intervenção que evidencie a articulação entre sua prática pedagógica e as demandas do contexto institucional?

Um exemplo de intervenção que evidencia a articulação entre minha prática pedagógica e as demandas do contexto institucional ocorreu no atendimento a adolescentes com TEA, nível 1 e 2 de suporte, vinculados à instituição que atua. A partir das demandas trazidas pela equipe multidisciplinar, bem como pelas famílias e escolas regulares, identifiquei a necessidade de trabalhar aspectos relacionados à expressão de sentimentos e adaptação ao ambiente escolar, uma vez que muitos desses adolescentes apresentavam dificuldades em comunicar como se sentiam, o que impactava diretamente em seu comportamento e aprendizagem.

Quando desse, desenvolvi uma atividade estruturada intitulada como: "Como me sinto na escola", com recursos visuais, linguagem acessível e possível. Desde de respostas adaptadas (marcação, escrita e desenho), respeitando as especificidades de cada nível de suporte. Essa proposta teve como objetivo promover o reconhecimento e a expressão das emoções, além de fornecer subsídios para compreender melhor as vivências desses alunos no contexto escolar.

Como resultado, foi possível identificar fatores geradores de ansiedade, dificuldades de interação social e situações de desconforto na escola, possibilitando intervenções mais assertivas tanto no atendimento pedagógico quanto nos —

continua

- Reuniões de equipe multiprofissional, nas quais são discutidos casos, compartilhadas observações e definidas estratégias conjuntas.
- Construção de planos de intervenção integrados, alinhando objetivos pedagógicos às necessidades curriculares e sociais.
- Troca constante de informações, respeitando os limites e especificidades de cada área, mas com foco comum no desenvolvimento global do sujeito.
- Orientações às famílias e escolas, garantindo que as intervenções tenham continuidade e coerência nos diferentes contextos de vida do indivíduo.

Na minha prática, esse diálogo se fortalece ao considerar que nenhuma área atua de forma isolada. Por exemplo, ao planejar uma intervenção pedagógica com adolescentes com TEA, levo em conta as orientações da Psicologia sobre regulação emocional.

Dessa forma, a Pedagogia se integra às demais áreas como um eixo articulador do processo educativo, contribuindo para intervenções mais eficazes, harmonizadas e coerentes com as demandas institucionais e individuais.

5. Articulação interdisciplinar:

Considerando a atuação em equipes multiprofissionais nos setores social e de saúde, como se estabelece o diálogo entre a pedagogia e as demais áreas do conhecimento no desenvolvimento das ações educativas?

No contexto de atuação em equipes multiprofissionais, especialmente nos setores social e de saúde, o diálogo entre a Pedagogia e as demais áreas do conhecimento se estabelece de forma contínua, colaborativa e centrada no sujeito atendido. A pedagogia contribui com olhar voltado aos processos de aprendizagem, desenvolvimento cognitivo, mudanças e adoção de estratégias educacionais, enquanto as demais áreas - como Psicologia, Serviço Social, - trazem compreensões específicas sobre os aspectos emocionais, comportamentais dos indivíduos. Esse diálogo se concretiza, na prática, por meio de:

Continua -

6. Obstáculos e processos de reflexão sobre a prática:

Quais são as principais dificuldades enfrentadas no exercício da sua atuação pedagógica nesse campo? De que maneira sua trajetória profissional tem contribuído para ressignificar sua prática diante desses desafios?

Entre as principais dificuldades na minha atuação pedagógica nesse campo, destaco-se a complexidade das demandas dos sujeitos atendidos, que envolvem aspectos além da aprendizagem, como questões emocionais e comportamentais, e o desafio de articular o trabalho com a equipe multiprofissional, exigindo diálogo e alinhamento constante. Além disso, há a necessidade de adaptar estratégias individualizadas e orientar famílias e escolas, que nem sempre estão preparadas para lidar com essas demandas.

Minha trajetória profissional tem contribuído para ressignificar minha prática por meio da experiência, da escuta sensível e da atuação em equipe, permitindo desenvolver um olhar mais empático, flexível e centrado na individualidade de cada sujeito. Assim, os desafios passam a ser oportunidades de aprendizagem e qualificação da prática pedagógica.

Tema 3 – Formação Inicial e Articulação Teórico-Prática

7. Avaliação da formação inicial e proposições formativas:

Em que medida a formação inicial em Pedagogia contribuiu para a sua atuação nos contextos social e de saúde? A partir da sua experiência, que aspectos da graduação (conteúdos, disciplinas ou estágios) deveriam ser fortalecidos para ampliar e qualificar a inserção da pedagoga nesse campo de atuação?

A formação inicial em Pedagogia contribuiu ao oferecer bases sobre desenvolvimento humano, processos de aprendizagem e práticas educativas, que são essenciais para a atuação nos contextos social e de saúde. Esses conhecimentos permitem compreender o sujeito de forma integral e adaptar estratégias pedagógicas às diferentes necessidades. No entanto, a partir da minha experiência, considero que a graduação poderia fortalecer aspectos como a formação para atuação em contextos não escolares, maior aprofundamento em educação inclusiva.

CONTINUA →

Instituição: ASSOCIAÇÃO AQUARELA PRO-AUTISTA

Nome completo da (o)

participante: MAIARA CÁSSIA SOCCOL REICH

Assinatura da (o) participante: Maiara C. Soccol Reich

Maiara Cassia Soccol Reich
Diretora
Assoc. Aquarela Pró-Autista
Erechim-RS

Erechim, 2026.

7- Especialmente sobre o TEA, e o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe multiprofissional.

Além disso, seria importante ampliar os estágios em instituições da área da saúde e assistência social, proporcionando vivências práticas que preparem melhor o pedagogo para esses espaços. Dessa forma, a formação se tornaria mais alinhada às demandas do campo de atuação, qualificando a prática profissional.

ANEXO B – DOCUMENTOS ASSINADO PENSARE

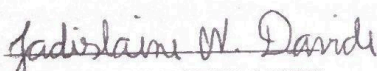
B - 1 DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

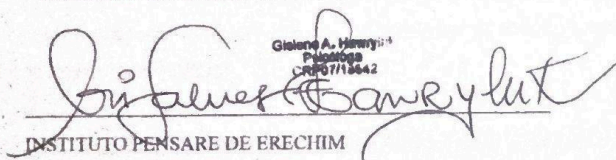


UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM/RS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
JADISLAINE NOGUEIRA DAVIDE

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, **JADISLAINE NOGUEIRA DAVIDE** o representante legal do **INSTITUTO PENSARE DE ERECHIM** envolvida no projeto de pesquisa intitulado “**A ATUAÇÃO DA PEDAGOGA ALÉM DA ESCOLA: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM CONTEXTOS SOCIAIS E DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS**” declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as demais legislações vigentes.


JADISLAINE NOGUEIRA DAVIDE


Glória A. Henry
Pedagoga
CPF 97119442
INSTITUTO PENSARE DE ERECHIM

Assinatura e Carimbo do responsável da Instituição

Erechim, 2026.

B - 2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar do estudo:
A ATUAÇÃO DA PEDAGOGA ALÉM DA ESCOLA: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM CONTEXTOS SOCIAIS E DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS

Prezado participante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa – **A atuação da Pedagoga além da escola: Práticas educativas em contextos sociais e de saúde no município de Erechim/RS** Desenvolvida por Jadislaine Nogueira Davide, graduanda do curso: Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim, vinculado ao projeto de pesquisa aprovado intitulado como: "Formação de professores e educadores no Brasil, Argentina e Portugal" sob a responsabilidade de Adriana Salete Loss, CAAE 69398023.2.0000.5564, submetido em 26/05/2023 na instituição proponente: Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

Objetivo central (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3. a)

O objetivo central do estudo é: Investigar como a pedagoga desenvolve práticas educativas em espaços não escolares do município de Erechim/RS, especialmente nas áreas da sociedade e da saúde, analisando de que forma essas práticas dialogam com as demandas específicas e formativas de cada contexto institucional.

Por que o PARTICIPANTE está sendo convidado (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 itens IV.3.a, d)

O convite à sua participação se deve ao fato de você atuar como pedagoga em espaços não escolares do município de Erechim/RS, especialmente nas áreas social e da saúde. Sua experiência é fundamental para compreender como as

práticas educativas são desenvolvidas nesses contextos e de que maneira dialogam com as demandas específicas de cada instituição. Assim, sua contribuição é essencial para produzir conhecimentos que ampliem a compreensão sobre a atuação pedagógica em ambientes não escolares e para fomentar reflexões que qualifiquem as práticas educativas, valorizando a importância da pedagogia nesses setores.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Mecanismos para garantir o sigilo e privacidade (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3. c e)

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Procedimentos da pesquisa (Conforme Resolução CNS nº 466/2012 – item IV.3.a)

A pesquisa, que investiga como pedagogas desenvolvem práticas educativas em espaços não escolares de Erechim/RS, especialmente nos setores social e da saúde, ocorrerá em até dois dias, conforme disponibilidade da participante. As etapas serão:

1. Encontro inicial breve, presencial ou no local de trabalho, para apresentação dos objetivos da pesquisa e esclarecimentos sobre o procedimento.

2. Entrevista individual, na qual serão abordadas questões relativas à sua atuação pedagógica, às práticas educativas desenvolvidas e às demandas específicas do contexto institucional.
3. Encontro final curto, destinado à socialização, ao esclarecimento de dúvidas e ao fechamento da participação.

Duração das etapas:

O encontro inicial terá duração aproximada de 20 a 30 minutos.

A entrevista individual terá duração média de 30 a 50 minutos.

O encontro final terá duração aproximada de 20 a 30 minutos, conforme necessidade.

Gravação da entrevista

Os encontros serão gravados somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

[>] Autorizo gravação [] Não autorizo gravação

Guarda dos dados e material coletados na pesquisa (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item XI.2.f)

O encontro será transcrito e armazenado, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e sua orientadora.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos.

Benefícios aos participantes da pesquisa (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3 b)

O benefício relacionado à sua colaboração nesta pesquisa consiste em contribuir para uma compreensão mais aprofundada sobre como as práticas educativas desenvolvidas por pedagogas em espaços não escolares, especialmente nas áreas social e da saúde, dialogam com as demandas específicas desses contextos institucionais. Embora não haja benefícios diretos e imediatos para você, os resultados poderão subsidiar reflexões e orientar estratégias que

valorizem e fortaleçam a atuação da pedagogia nesses setores, qualificando os processos formativos e ampliando o reconhecimento do trabalho pedagógico em ambientes sociais e de saúde.

Previsão de riscos ou desconfortos (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3 b)

A participação na pesquisa poderá envolver riscos mínimos, principalmente relacionados a possíveis desconfortos ao refletir sobre experiências profissionais, desafios enfrentados nos contextos social e da saúde ou situações que envolvam relações institucionais e práticas educativas. Pode haver também algum incômodo ao compartilhar vivências que revelem fragilidades do cotidiano de trabalho.

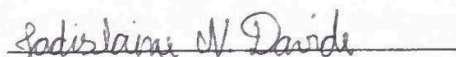
Para minimizar esses riscos, todas as informações serão tratadas com rigoroso sigilo e confidencialidade, garantindo total respeito à privacidade das participantes. As entrevistas serão realizadas em ambiente reservado e acolhedor, assegurando liberdade para escolher o que deseja compartilhar. A participante poderá interromper sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou necessidade de justificativa.

Divulgação dos resultados da pesquisa (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item XI.2 .h)

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

Via do TCLE entregue ao participante da pesquisa (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3.f)

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

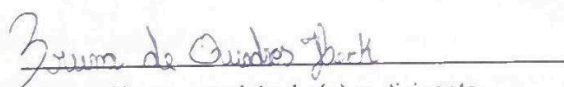

Assinatura do Pesquisador Responsável

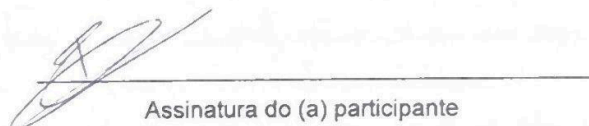
Contato profissional da pesquisadora responsável:

Telefone: (54) 99688-7975

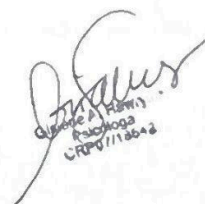
E-mail: jadislaine.nogueira@estudante.uffs.edu.br

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na
pesquisa e concordo em participar.


Nome completo do (a) participante


Assinatura do (a) participante

Erechim, 2025.


Quelma A. Ramin
Psicóloga
CRP 011/0642

APÊNDICE B - ENTREVISTA PENSARE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM/RS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

As perguntas a seguir integra a pesquisa da acadêmica Jadislaine Nogueira Davide sobre as práticas educativas desenvolvidas por pedagogas em espaços não escolares, com foco nos setores social e de saúde no município de Erechim/RS. As respostas têm caráter confidencial e serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Tema 1 – Papel Profissional e Demandas do Contexto

1. Enquadramento e papel profissional:

Em quais espaços institucionais, vinculados aos setores social ou de saúde, você atua no município de Erechim/RS? Como você caracteriza o papel da pedagoga nesse contexto não escolar?

Atuo em espaço institucional não escolar, vinculada ao setor de saúde no município, desenvolvendo atendimentos pedagógicos com crianças que apresentam transtornos no desenvolvimento, transtornos de neurodesenvolvimento e dificuldades de aprendizagem. O papel da pedagoga vai além do ensino de conteúdos escolares, estando voltado ao desenvolvimento global do sujeito, com a estimulação de habilidades cognitivas, pedagógicas e socioemocionais, promoção da autonomia, autorregulação, autoconhecimento e fortalecimento das funções executivas.

2. Demandas e competências profissionais:

Quais são as principais demandas pedagógicas presentes nesse contexto e quais competências você considera essenciais para o desenvolvimento qualificado de sua atuação profissional?

As principais demandas pedagógicas estão relacionadas à compreensão do desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere aos transtornos do neurodesenvolvimento, dificuldades de aprendizagem. Há necessidade de planejar intervenções pedagógicas individualizadas, respeitando ritmo, as potencialidades e as limitações. O trabalho interdisciplinar, comunicação família e escola.

3. Especificidades e reconhecimento da atuação:

Quais desafios específicos diferenciam a atuação da pedagoga nos setores social e de saúde em relação a outros espaços educativos? De que forma você percebe o reconhecimento institucional do trabalho pedagógico nesse campo?

O principal desafio está no reconhecimento e na compreensão do seu papel profissional nesses espaços não escolares, que ainda é pouco delimitado e compreendido pelas instituições e pelas equipes multiprofissionais. Ainda apresenta grande desafio, pela ausência de políticas públicas especializadas, o reconhecimento limitado da atuação. Porém, é fundamental fortalecer a visibilidade da pedagogia nos setores social e de saúde.

Tema 2 – Planejamento, Intervenção e Interdisciplinaridade

(Integra os eixos: práticas educativas, planejamento, trabalho em equipe, dificuldades e reflexão profissional)

4. Práticas e planejamento pedagógico:

Quais são as principais práticas educativas que você desenvolve nesse espaço não escolar e de que forma elas são planejadas a partir das necessidades do público atendido e das especificidades do contexto?

O planejamento é realizado a partir da observação e avaliação das demandas individuais, considerando o contexto familiar, social e institucional do paciente. As atividades são realizadas de forma lúdica, interativa e flexível.
São adaptadas conforme a evolução do paciente.

OPCIONAL - Pergunta de aprofundamento:

Você poderia relatar um exemplo de intervenção que evidencie a articulação entre sua prática pedagógica e as demandas do contexto institucional?

5. Articulação interdisciplinar:

Considerando a atuação em equipes multiprofissionais nos setores social e de saúde, como se estabelece o diálogo entre a pedagogia e as demais áreas do conhecimento no desenvolvimento das ações educativas?

Ocorre por meio do trabalho em conjunto, envolvendo diálogo, troca de informações e construção coletiva de estratégias de intervenção. Assim, a pedagogia contribui com o planejamento de ações educativas integradas às orientações das áreas de saúde, favorecendo intervenções mais eficazes.

6. Obstáculos e processos de reflexão sobre a prática:

Quais são as principais dificuldades enfrentadas no exercício da sua atuação pedagógica nesse campo? De que maneira sua trajetória profissional tem contribuído para ressignificar sua prática diante desses desafios?

Minha trajetória profissional tem contribuído para uma prática mais reflexiva baseada na observação, na escuta e na avaliação das estratégias. As experiências vivenciadas ao longo do percurso possibilitaram maior sensibilidade às demandas do público atendido, favorecendo adaptações e intervenções mais significativas.

Tema 3 – Formação Inicial e Articulação Teórico-Prática

7. Avaliação da formação inicial e proposições formativas:

Em que medida a formação inicial em Pedagogia contribuiu para a sua atuação nos contextos social e de saúde? A partir da sua experiência, que aspectos da graduação (conteúdos, disciplinas ou estágios) deveriam ser fortalecidos para ampliar e qualificar a inserção da pedagoga nesse campo de atuação?

Contribuiu de forma significativa para atuação em outros setores especialmente no desenvolvimento integral do sujeito. Porém percebe-se a necessidade de fortalecer conteúdos e estratégias voltados ao espaço não escolar, à atuação interdisciplinar e às especificidades do trabalho com diferentes realidades e demandas, ampliando e qualificando a inserção da pedagoga.

Instituição: Instituto Pioneiro - CAS Farroupilha

Nome completo da (o) participante: Thauma de Quadros Hack

Assinatura da (o) participante: B

Erechim, 2025.

ANEXO C – DOCUMENTOS ASSINADO OBRA PROMOCIONAL SANTA MARTA

C - 1 DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM/RS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
JADISLAINE NOGUEIRA DAVIDE

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, **JADISLAINE NOGUEIRA DAVIDE** o representante legal da instituição **OBRA PROMOCIONAL SANTA MARTA** envolvida no projeto de pesquisa intitulado **“A ATUAÇÃO DA PEDAGOGA ALÉM DA ESCOLA: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM CONTEXTOS SOCIAIS E DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS”** declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as demais legislações vigentes.

Jadislaine D. Davide
JADISLAINE NOGUEIRA DAVIDE

Cláudia A. Rocha

Obra Promocional Santa Marta
CNPJ 92.528.825/0001-45
Rua São Domingos 06
Bairro Progresso - CEP 99708-502
Reg. Est. n 200159 - Reg. Munc n 054
Erechim/RS
Fone (64) 3522-2505

OBRA PROMOCIONAL SANTA MARTA

Assinatura e Carimbo do responsável da Instituição

Erechim, 2025.

C - 2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar do estudo:

A ATUAÇÃO DA PEDAGOGA ALÉM DA ESCOLA: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM CONTEXTOS SOCIAIS E DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS

Prezado participante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa – **A atuação da Pedagoga além da escola**: Práticas educativas em contextos sociais e de saúde no município de Erechim/RS. Desenvolvida por Jadislaine Nogueira Davide, graduanda do curso: Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim, vinculado ao projeto de pesquisa aprovado intitulado como: “Formação de professores e educadores no Brasil, Argentina e Portugal” sob a responsabilidade de Adriana Salete Loss, CAAE 69398023.2.0000.5564, submetido em 26/05/2023 na instituição proponente: Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

Objetivo central (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3. a)

O objetivo central do estudo é: Investigar como a pedagoga desenvolve práticas educativas em espaços não escolares do município de Erechim/RS, especialmente nas áreas da sociedade e da saúde, analisando de que forma essas práticas dialogam com as demandas específicas e formativas de cada contexto institucional.

Por que o PARTICIPANTE está sendo convidado (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 itens IV.3.a, d)

O convite à sua participação se deve ao fato de você atuar como pedagoga em espaços não escolares do município de Erechim/RS, especialmente nas áreas social e da saúde. Sua experiência é fundamental para compreender como as

práticas educativas são desenvolvidas nesses contextos e de que maneira dialogam com as demandas específicas de cada instituição. Assim, sua contribuição é essencial para produzir conhecimentos que ampliem a compreensão sobre a atuação pedagógica em ambientes não escolares e para fomentar reflexões que qualifiquem as práticas educativas, valorizando a importância da pedagogia nesses setores.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

Mecanismos para garantir o sigilo e privacidade (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3. c e)

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Procedimentos da pesquisa (Conforme Resolução CNS nº 466/2012 – item IV.3.a)

A pesquisa, que investiga como pedagogas desenvolvem práticas educativas em espaços não escolares de Erechim/RS, especialmente nos setores social e da saúde, ocorrerá em até dois dias, conforme disponibilidade da participante. As etapas serão:

1. Encontro inicial breve, presencial ou no local de trabalho, para apresentação dos objetivos da pesquisa e esclarecimentos sobre o procedimento.

2. Entrevista individual, na qual serão abordadas questões relativas à sua atuação pedagógica, às práticas educativas desenvolvidas e às demandas específicas do contexto institucional.
3. Encontro final curto, destinado à socialização, ao esclarecimento de dúvidas e ao fechamento da participação.

Duração das etapas:

O encontro inicial terá duração aproximada de 20 a 30 minutos.

A entrevista individual terá duração média de 30 a 50 minutos.

O encontro final terá duração aproximada de 20 a 30 minutos, conforme necessidade.

Gravação da entrevista

Os encontros serão gravados somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

☒ Autorizo gravação [] Não autorizo gravação

Guarda dos dados e material coletados na pesquisa (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item XI.2.f)

O encontro será transcrito e armazenado, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e sua orientadora.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos.

Benefícios aos participantes da pesquisa (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3 b)

O benefício relacionado à sua colaboração nesta pesquisa consiste em contribuir para uma compreensão mais aprofundada sobre como as práticas educativas desenvolvidas por pedagogas em espaços não escolares, especialmente nas áreas social e da saúde, dialogam com as demandas específicas desses contextos institucionais. Embora não haja benefícios diretos e imediatos para você, os resultados poderão subsidiar reflexões e orientar estratégias que

valorizem e fortaleçam a atuação da pedagogia nesses setores, qualificando os processos formativos e ampliando o reconhecimento do trabalho pedagógico em ambientes sociais e de saúde.

Previsão de riscos ou desconfortos (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3 b)

A participação na pesquisa poderá envolver riscos mínimos, principalmente relacionados a possíveis desconfortos ao refletir sobre experiências profissionais, desafios enfrentados nos contextos social e da saúde ou situações que envolvam relações institucionais e práticas educativas. Pode haver também algum incômodo ao compartilhar vivências que revelem fragilidades do cotidiano de trabalho.

Para minimizar esses riscos, todas as informações serão tratadas com rigoroso sigilo e confidencialidade, garantindo total respeito à privacidade das participantes. As entrevistas serão realizadas em ambiente reservado e acolhedor, assegurando liberdade para escolher o que deseja compartilhar. A participante poderá interromper sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou necessidade de justificativa.

Divulgação dos resultados da pesquisa (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item XI.2 .h)

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

Via do TCLE entregue ao participante da pesquisa (Conforme Resolução CNS Nº 466 de 2012 item IV.3.f)

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

Jadislaine W. Daivide
Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato profissional da pesquisadora responsável:

Telefone: (54) 99688-7975

E-mail: jadislaine.nogueira@estudante.uffs.edu.br

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na
pesquisa e concordo em participar.

Adriana Geni Rodrigues
Nome completo do (a) participante

Adriana Rodrigues
Assinatura do (a) participante

Erechim, 2025.

Obra Promocional Santa Marta
CNPJ 92.532.225/0001-45
Rua São Dimas, 06
Bairro Progresso CEP 9708-502
Reg. Est. n. 200139 Rec. Munc. n. 054
Erechim/RS
Fone (54) 3522-2505

APÊNDICE C - ENTREVISTA OBRA PROMOCIONAL SANTA MARTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM/RS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

As perguntas a seguir integra a pesquisa da acadêmica Jadislaine Nogueira Davide sobre as práticas educativas desenvolvidas por pedagogas em espaços não escolares, com foco nos setores social e de saúde no município de Erechim/RS. As respostas têm caráter confidencial e serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Tema 1 – Papel Profissional e Demandas do Contexto

1. Enquadramento e papel profissional:

Em quais espaços institucionais, vinculados aos setores social ou de saúde, você atua no município de Erechim/RS? Como você caracteriza o papel da pedagoga nesse contexto não escolar?

Atuo como educadora em uma instituição socio-assistencial em um bairro de Erechim.

O papel da pedagoga é atuar como agente promotor de experiências com o objetivo de tornar as crianças e demais usuários da instituição capacitados às demandas, não somente diárias, mas para toda vida.

2. Demandas e competências profissionais:

Quais são as principais demandas pedagógicas presentes nesse contexto e quais competências você considera essenciais para o desenvolvimento qualificado de sua atuação profissional?

Nesse contexto as demandas pedagógicas são, desde promover atividades da vida diária, como, higiene, alimentação, socialização, exploração de materiais alternativos como ferramentas de aprendizagem e nesse sentido é fundamental a formação acadêmica para a atuação profissional.

3. Especificidades e reconhecimento da atuação:

Quais desafios específicos diferenciam a atuação da pedagoga nos setores social e de saúde em relação a outros espaços educativos? De que forma você percebe o reconhecimento institucional do trabalho pedagógico nesse campo?

Os desafios se diferenciam em relação aos diagnósticos dos transtornos, presentes, fortemente, hoje em salas de aula. A pedagoga, além de fazer os registros, conversa com a coordenação e se limita a esse trabalho, cabe a coordenação, informar a rede e a área da saúde sobre os casos observados. O trabalho pedagógico é fundamental nesse aspecto.

Tema 2 – Planejamento, Intervenção e Interdisciplinaridade

(Integra os eixos: práticas educativas, planejamento, trabalho em equipe, dificuldades e reflexão profissional)

4. Práticas e planejamento pedagógico:

Quais são as principais práticas educativas que você desenvolve nesse espaço não escolar e de que forma elas são planejadas a partir das necessidades do público atendido e das especificidades do contexto?

Sim, a partir das necessidades, de observações, são construídos projetos com temas que possam ser usados de forma multi e interdisciplinar durante todo o ano e com a participação efetiva das crianças que fazem parte da instituição.

OPCIONAL - Pergunta de aprofundamento:

Você poderia relatar um exemplo de intervenção que evidencie a articulação entre sua prática pedagógica e as demandas do contexto institucional?

A realização do projeto "O menino do dedo verde", livro de francês Maurice Druon, onde a abordagem de temas como meio ambiente, emoções como solidão, e encontros de amizade, servem de ponto de referência para que as crianças, público da instituição, pudessem construir e desconstruir sentimentos e identificar algumas respostas para pequenos conflitos de seu convívio diário, permitindo, dessa forma, que elas explorassem diariamente coisas novas e fundamentais para seu desenvolvimento.

5. Articulação interdisciplinar:

Considerando a atuação em equipes multiprofissionais nos setores social e de saúde, como se estabelece o diálogo entre a pedagogia e as demais áreas do conhecimento no desenvolvimento das ações educativas?

O diálogo se estabelece através da troca de informações, reuniões, formações, conversas entre toda equipe, onde o apoio mútuo é fundamental para o sucesso do trabalho pedagógico e os demais, que compõem a instituição.

6. Obstáculos e processos de reflexão sobre a prática:

Quais são as principais dificuldades enfrentadas no exercício da sua atuação pedagógica nesse campo? De que maneira sua trajetória profissional tem contribuído para ressignificar sua prática diante desses desafios?

Uma das principais dificuldades é a distância dos pais/família, da escola/instituição. Alguns pais ou familiares "depositam" a criança na instituição e não participam da vida escolar da mesma.

Como profissional, busco sempre o diálogo sempre que possível, pois os pais precisam ter em mente a importância de acolher as construções e descobertas de seus filhos no seu cotidiano na instituição.

Tema 3 – Formação Inicial e Articulação Teórico-Prática

7. Avaliação da formação inicial e proposições formativas:

Em que medida a formação inicial em Pedagogia contribuiu para a sua atuação nos contextos social e de saúde? A partir da sua experiência, que aspectos da graduação (conteúdos, disciplinas ou estágios) deveriam ser fortalecidos para ampliar e qualificar a inserção da pedagoga nesse campo de atuação?

A minha formação inicial em Pedagogia é fundamental para atuação nos dois contextos. A grande "carga" das disciplinas de Psicologia, Sociologia, História da Educação, entre outras, foram as bases que fortalecem o fazer/agir da minha profissão. Tudo isso aliado a uma prática consciente e articulada com as correntes de pensamento sempre avanguarda contribui de forma +

Instituição: Obra Promocional Santa Marta

Nome completo da (o)

participante: Adriana Geni Rodrigues

Assinatura da (o) participante: Adriana Rodrigues

Erechim, 2025.

Obra Promocional Santa Marta
CNPJ nº 33.825/0001-45
Rua São Dimas, 06
Bairro Progresso - CEP 99708-502
Erechim/RS
Fone (54) 3522-2505

a construir um trabalho que cumpra seu papel social no meio em que está inserido.

Nesse sentido reforço a ênfase nas disciplinas acima citadas e posso incluir, humildemente, a ideia de que se poderia criar áreas sobre política dentro da graduação de Pedagogia.

APÊNDICE D – CARTA DEVOLUTIVA

Queridas Pedagogas

É com profunda gratidão que entrego a vocês esta Carta Devolutiva, fruto da pesquisa de conclusão de curso intitulada “A Atuação da Pedagoga Além da Escola: Práticas Educativas em Contextos Sociais e de Saúde no Município de Erechim/RS”. Esta carta tem o objetivo de compartilhar os principais achados do estudo, que só foi possível graças à generosidade de seus depoimentos.

A pesquisa revelou que a atuação de vocês em Erechim/RS é um exercício legítimo da Pedagogia como ciência da educação. Os resultados destacam três eixos fundamentais de sua prática:

- A Identidade de Cientista da Educação: Ficou evidente que o seu papel transcende o ensino escolar, focando na coordenação de ações e na mediação de aprendizagens voltadas à produção de humanidade e à autonomia dos sujeitos.
- A Pedagoga da Orelha Verde: Seus relatos confirmaram a centralidade da escuta sensível. Vocês demonstraram que a pedagogia nesses espaços exige uma “orelha-criança” (inspirada em Gianni Rodari), capaz de ouvir e valorizar as singularidades de quem a sociedade muitas vezes silencia.
- Interdisciplinaridade e Garantia de Direitos: A análise mostrou como vocês interconectam saberes da saúde e do social, transformando atendimentos técnicos em espaços de garantia de direitos e suporte vital para as famílias.

Por fim, suas vozes apontaram para a necessidade de reformulação nos currículos de graduação, sugerindo que futuros pedagogas tenham mais acesso a estágios em espaços não escolares e formações específicas para o trabalho em equipes multiprofissionais.

Espero que este conhecimento retorne às suas instituições: Associação Aquarela Pró-autista, Instituto Pensare e Obra Santa Marta, como um instrumento de valorização profissional e fortalecimento da Pedagogia em nossa região.

com carinho e gratidão,
Jadislaine Nogueira Davide

Erechim, 26 de maio de 2026.



APÊNDICE E – FOLDER INFORMATIVO



A ATUAÇÃO DA PEDAGOGA ALÉM DA ESCOLA:

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM CONTEXTOS SOCIAIS E DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS



Autora: Jadislaine Nogueira Davide



Orientadora: Profª Drª Adriana Salete Loss

Curso: Licenciatura em Pedagogia

PROBLEMA CENTRAL

De que forma as pedagogas desenvolvem práticas educativas em espaços não escolares do município de Erechim/RS e como essas práticas dialogam com as demandas específicas de cada contexto?

MOTIVAÇÃO E PROPÓSITO

A pesquisa fundamenta-se na necessidade de conferir visibilidade e valorização à atuação profissional fora dos muros escolares. O estudo reconhece que a formação inicial, por vezes, aborda de forma superficial os campos não escolares, priorizando a docência em detrimento de uma atuação pedagógica plural e interdisciplinar.

RELEVÂNCIA SOCIAL

A educação é compreendida como uma prática social ampla. A pedagoga emerge como mediadora de aprendizagens, cuidados e direitos em contextos de Saúde e Assistência Social, respondendo às complexas demandas formativas da contemporaneidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

PILARES TEÓRICOS DA PRÁXIS



Pedagogia como Ciência da Educação: Libâneo (2010) define-a como o campo de conhecimento sobre a problemática educativa em sua totalidade e historicidade, transcendendo a mera organização da instrução.



O Trabalho Educativo: Saviani (2012) postula que a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade produzida historicamente e coletivamente.



TIPOLOGIAS DA EDUCAÇÃO (GOHN, 2010):

Educação Formal: Espaços do território escolar, regulamentados por lei e certificadores.

Educação Não Formal: Territórios que acompanham as trajetórias de vida, com processos interativos intencionais fora da escola.

Educação Informal: Socialização gerada em relacionamentos familiares e sociais (amigos, religião, clubes).

PERCURSO METODOLÓGICO

✓ ABORDAGEM QUALITATIVA

Focada no "universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes" (Minayo, 2006).

✓ NATUREZA E TIPO

Pesquisa Exploratória e Descritiva, unindo Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa de Campo.

✓ INSTRUMENTO DE COLETA

Entrevistas semiestruturadas para apreensão de narrativas e opiniões.

✓ ANÁLISE DE DADOS

Utilização da Análise Textual Discursiva (Moraes e Galiazzi, 2011), compreendida como um movimento interpretativo de natureza hermenêutica, estruturado em:

Unitarização: Desmonte dos textos.
Categorização: Construção de relações.

Metatexto: Produção de novas compreensões.



A ATUAÇÃO DA PEDAGOGA ALÉM DA ESCOLA

O estudo analisou instituições que oferecem serviços públicos e gratuitos, essenciais para a comunidade:

Obra Promocional Santa Marta

Atuação em contexto social e comunitário.

Associação Aquarela Pró-Autista

Organização filantrópica e sem fins lucrativos. Atende 120 pessoas com TEA e possui uma demanda crescente com fila de espera de 190 pessoas.

Instituto Pensare Erechim

Foco no contexto de saúde e desenvolvimento humano.

RESULTADOS ESPERADOS

CONTRIBUIÇÕES E RETORNO SOCIAL

- ✓ Fortalecimento da formação inicial e continuada de pedagogas para espaços não escolares.
- ✓ Identificação de desafios e potencialidades da práxis em saúde e assistência social.
- ✓ Carta de Devolutiva: Compromisso ético de retornar o conhecimento construído às profissionais e instituições participantes, fomentando a reflexão sobre o fazer pedagógico.
- ✓ A investigação em Erechim/RS reafirma a multiplicidade da Pedagogia como ciência da educação que, nos setores social e da saúde, consolida a pedagoga como mediadora de aprendizagens voltadas à humanização, autonomia e inclusão de sujeitos em todas as fases da vida.

Referências Principais

GOHN, M. G. Educação não formal e cultura política. 9. ed. Cortez, 2011.
LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? 12. ed. Cortez, 2010.
LOSS, A. S. Para onde vai a pedagogia? Apurris, 2014.
MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva. 2. ed. Unijui, 2011.
SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica. 11. ed. Autores Associados, 2012.

Agradecemos a todas as instituições e profissionais que contribuíram para a realização deste estudo.

Obrigado pela atenção!

